

**Zoneamento Agroecológico do  
Município de Bandeirantes - MS**





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Solos  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1678-0892

Dezembro, 2010

# ***Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 168***

## **Zoneamento Agroecológico do Município de Bandeirantes- MS**

*Silvio Barge Bhering*

*César da Silva Chagas*

*Nilson Rendeiro Pereira*

*Waldir de Carvalho Júnior*

*Maria José Zaroni*

*Fernando Cezar Saraiva do Amaral*

*Alexandre Ortega Gonçalves*

*Mário Luiz Diamante Aglio*

*Ricardo de Oliveira Dart*

*Ailton Martins Amorim*

*Carlos Henrique Lemos Lopes*

Rio de Janeiro, RJ

2010

**Embrapa Solos**

Rua Jardim Botânico, 1.024 - Jardim Botânico. Rio de Janeiro, RJ

Fone: (21) 2179-4500

Fax: (21) 2274-5291

Home page: [www.cnps.embrapa.br](http://www.cnps.embrapa.br)

E-mail (sac): [sac@cnps.embrapa.br](mailto:sac@cnps.embrapa.br)

**Comitê Local de Publicações**

**Presidente:** Daniel Vidal Pérez

**Secretário-Executivo:** Jacqueline Silva Rezende Mattos

**Membros:** Ademar Barros da Silva, Cláudia Regina Delaia, Maurício Rizzato Coelho, Elaine Cristina Cardoso Fidalgo, Joyce Maria Guimarães Monteiro, Ana Paula Dias Turetta, Fabiano de Carvalho Balieiro, Quitéria Sônia Cordeiro dos Santos.

**Supervisor editorial:** Jacqueline Silva Rezende Mattos

**Normalização bibliográfica:** Ricardo Arcanjo de Lima

**Revisão de texto:** André Luiz da Silva Lopes

**Foto da capa:** Nilson Rendeiro Pereira

**Editoração eletrônica:** Júlia Rodrigues Santos de Pinho Mineiro  
Jacqueline Silva Rezende Mattos

**1ª edição**

1ª impressão (2010): online

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

---

B575z Bhering, Silvio Barge.

Zoneamento agroecológico do município de Bandeirantes - MS / Silvio Barge Bhering et al [...]. — Dados eletrônicos. — Rio de Janeiro : Embrapa Solos, 2010.

61 p. - (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Solos, ISSN 1678-0892 ; 168).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: < <http://www.cnps.embrapa.br/solosbr/publicacao.html> > .

Título da página da Web (acesso em 21 dez. 2010).

1. Uso e ocupação da terra. 2. Planejamento ambiental. 3. Ordenamento territorial. I. Chagas, César da Silva. II. Pereira, Nilson Rendeiro. III. Carvalho Junior, Waldir de. IV. Zaroni, Maria José. V. Amaral, Fernando Cezar Saraiva do. VI. Gonçalves, Alexandre Ortega. VII. Aglio, Mário Luiz Diamante. VIII. Dart, Ricardo de Oliveira. IX. Amorim, Ailton Martins. X. Lopes, Carlos Henrique Lemos. XI. Título. XII. Série.

CDD (21.ed.) 631.47

---

© Embrapa 2010

## Sumário

<b>Resumo .....</b>	<b>7</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>9</b>
<b>1. Introdução .....</b>	<b>11</b>
<b>2. Metodologia .....</b>	<b>11</b>
<b>3. Resultados e discussão .....</b>	<b>34</b>
<b>4. Conclusões .....</b>	<b>43</b>
<b>5. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>44</b>
<b>Anexo - .....</b>	<b>47</b>

*Mapa do Zoneamento Agroecológico do Município de Bandeirantes (escala 1:100.000)*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico da Uva no Município de Bandeirantes*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico do Citrus no Município de Bandeirantes*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico do Maracujá no Município de Bandeirantes*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico da Goiaba no Município de Bandeirantes*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico da Manga no Município de Bandeirantes*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico do Mamão no Município de Bandeirantes*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico da Banana no Município de Bandeirantes*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico do Abacaxi no Município de Bandeirantes*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico do Girassol no Município de Bandeirantes*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico da Cana-de-açúcar no Município de Bandeirantes*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico do Eucalipto no Município de Bandeirantes*

*Mapa do Zoneamento Agroecológico da Seringueira no Município de Bandeirantes*

## **Autores**

**Silvio Barge Bhering**

Pesquisador A Embrapa Solos  
E-mail: silvio@cnps.embrapa.br

**César da Silva Chagas**

Pesquisador A Embrapa Solos  
E-mail: cesar@cnps.embrapa.br

**Nilson Rendeiro Pereira**

Pesquisador B Embrapa Solos  
E-mail: nilson@cnps.embrapa.br

**Waldir de Carvalho Júnior**

Pesquisador A Embrapa Solos  
E-mail: waldir@cnps.embrapa.br

**Maria José Zaroni**

Pesquisador B Embrapa Solos  
E-mail: zaroni@cnps.embrapa.br

**Fernando Cezar Saraiva do Amaral**

Pesquisador A Embrapa Solos  
E-mail: fernando@cnps.embrapa.br

**Alexandre Ortega Gonçalves**

Pesquisador A Embrapa Solos  
E-mail: aortega@cnps.embrapa.br

**Mário Luiz Diamante Áglio**

Assistente A Embrapa Solos  
E-mail: mario@cnps.embrapa.br

**Ricardo de Oliveira Dart**

Analista B Embrapa Solos  
E-mail: dart@cnps.embrapa.br

**Ailton Martins Amorim**

Membro SEPROTUR

**Carlos Henrique Lemos Lopes**

Membro SEPROTUR

## **Zoneamento Agroecológico do Município de Bandeirantes – MS**

---

### **Resumo**

A Embrapa Solos, em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo – SEPROTUR, realizou o Zoneamento Agroecológico do Estado do Mato Grosso do Sul – Fase II - com objetivo de contribuir para a indicação de áreas passíveis de exploração agrícola sustentável. No desenvolvimento desse trabalho foram considerados aspectos legais, restrições ambientais, potencial das culturas, aspectos do clima, de geomorfologia e dos solos, todos integrados em um ambiente de sistema de informação geográfica com apoio de álgebra de mapas, no intuito de avaliar a adequabilidade de uso das terras e apresentar uma proposição de planejamento de uso e ocupação das terras. Os resultados desse trabalho foram consolidados por município e deram origem a este boletim de pesquisa. O município de Bandeirantes apresenta um elevado grau de ação antrópica das terras, onde mais de 80 % das terras são utilizadas com pastagens e com agricultura e apenas 20% apresentam certo grau de preservação. As zonas recomendadas para o uso com lavouras somam 1.150km<sup>2</sup>, ou o equivalente a 37% das terras do município, enquanto que as recomendadas para o uso com pastagens somam 1.658 km<sup>2</sup>, o equivalente a mais de 53% da área total do município.

Palavras-chave: planejamento de uso e ocupação das terras, planejamento ambiental, uso sustentável das terras, ordenamento territorial.

# **Agroecological Zonning Bandeirantes Municipal District, MS**

---

## **Abstract**

Embrapa Soils in partnership with Bureau of Agricultural an Development of Mato Grosso do Sul State (SEPROTUR), elaborated the Agroecological Zonning of the Mato Grosso do Sul State (Stage I) to contribute to indicate areas where the agricultural exploitation can be done in sustainable way. During the development of this work, legal aspects, environmental restrictions, crops potential, climate conditions, geomorphology and soils were considered and integrated in a GIS environment, foccused to evaluate the suitability land use and present a map of land use planning. This research concern to all the Mato Grosso do Sul State, and was consolidated by municipalities. The Bandeirantes municipality presents 80% of its lands associated with agricultural or pasture uses, and remain 20% with some preservation degree. The zones recommended to crop production are up to 1.150 km<sup>2</sup> (37%) and other zones indicated to pastures represents 1.658 km<sup>2</sup>, or more than 53% of total area of the municipality.

Keywords: Land use planning, environmental planning, sustainability land use, zonning.

## 1. INTRODUÇÃO

O uso sustentável dos agroecossistemas requer a formulação de modelos de desenvolvimento conservacionistas, compreendendo um conjunto de práticas de conservação do solo, da água e da biodiversidade, analisados de forma integrada. Já no início dessa década, ciente destas questões, o Brasil, assim como os demais países signatários da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, assumiu o compromisso de elaborar e implementar sua própria Agenda 21, onde foram definidos seis eixos temáticos básicos, dentre os quais se destaca a busca por uma agricultura sustentável.

De acordo com a FAO (1997), o Zoneamento Agroecológico busca a definição de zonas homogêneas com base na combinação das características dos solos, da paisagem e do clima. Os parâmetros utilizados na definição são baseados nos requerimentos climáticos e edáficos das culturas e no sistema de manejo adotado. Cada zona agroecológica tem uma combinação similar de limitações e potencialidades de uso da terra que orientam as recomendações para a melhoria da situação de uso atual das terras através do aumento de produtividade e/ou pela redução de sua degradação. Desta forma, o Zoneamento Agroecológico é uma ferramenta fundamental de planejamento no esforço da busca de uma agricultura sustentável.

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do Zoneamento Agroecológico realizado no município de Bandeirantes e reiterar a expectativa de que a incorporação de indicativos de produção, particularizadas por ambiente e condições climáticas, como sugeridas por esse trabalho possa oferecer maior segurança na indicação de áreas passíveis de exploração agrícola sustentável.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Localização da área

O município de Bandeirantes localiza-se na mesorregião Centro Norte, microrregião Campo Grande do Mato Grosso do Sul, nas coordenadas geográficas 19°55'04" de latitude S e de 54°21'50" de longitude W (Figura 1). Sua área total é de 3.116 km<sup>2</sup> segundo dados do IBGE, e sua população de cerca de 6.000 habitantes para o ano de 2009 (fonte <http://www.sidra.ibge.gov.br/>).

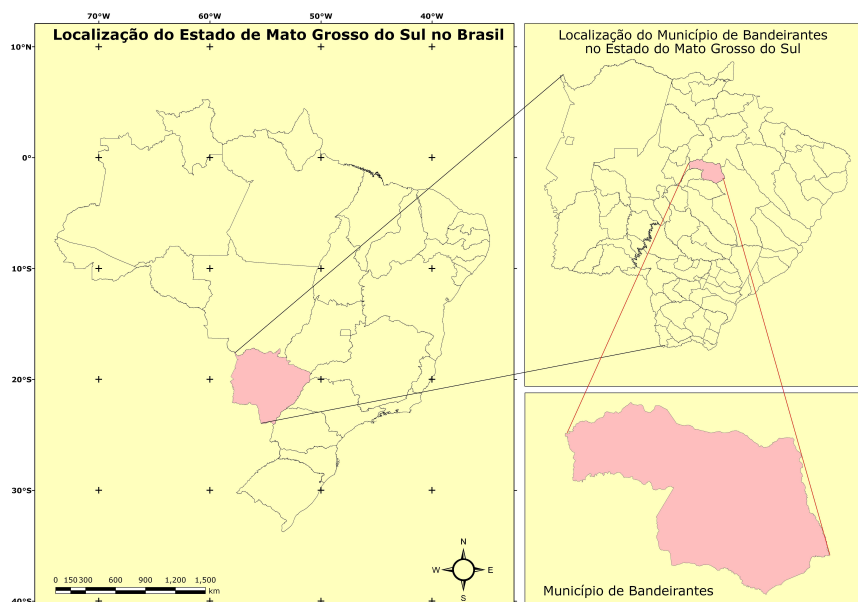


Figura 1. Mapa de localização do município de Bandeirantes no Estado do Mato Grosso do Sul e no Brasil.



## 2.2 Informações temáticas e caracterização do meio físico

O processo de estratificação do ambiente natural do município de Bandeirantes foi baseado no conceito de unidade de paisagem (BIRKELAND, 1984), aqui definida como uma entidade espacial na qual a geologia, a geomorfologia, o clima, o solo (tipo de solo, seus atributos e limitações), a vegetação e o tipo de uso do solo, formam um conjunto representativo e homogêneo na paisagem, de acordo com a escala cartográfica adotada. Para tanto, foram utilizadas as seguintes informações, descritas a seguir.

### 2.2.1 Clima

A partir dos dados de temperatura do ar e precipitação pluvial proveniente do projeto de Zoneamento Climático da Cultura do Café (*Coffea arabica*) no Estado do Mato Grosso do Sul (ALFONSI et al., 2006), foram elaborados os seguintes estudos:

1) Balanço Hídrico - calculado pelo método de Thornthwaite e Mather (1955), considerando como 100 mm a capacidade de armazenamento de água no solo (CAD) e utilizando procedimentos computacionais elaborados por Rolim e Sentelhas (1999). A classificação climática foi realizada conforme Gonçalves et al. (2005).

2) Evapotranspiração Potencial (EP) - calculada, mensalmente, pelo método de Thornthwaite (1948). Com base na precipitação e na evapotranspiração potencial (THORNTHWAITTE; MATHER, 1955), estimou-se a evapotranspiração real (ER), a deficiência hídrica (DEF) e o excedente hídrico (EXC) para cada ano, a partir dos quais foram obtidos o índice hídrico (IH), o índice de umidade (IU) e o índice de aridez (IA) pelas seguintes equações:

$$IH = (100 \times EXC - 60 \times DEF) / EP \quad (1)$$

$$IU = (100 \times EXC) / EP \quad (2)$$

$$IA = (100 \times DEF) / EP \quad (3)$$

O Estado de Mato Grosso do Sul está numa área de transição climática, sofrendo a atuação de diversas massas de ar, o que implica em contrastes térmicos acentuados, tanto espacial quanto temporalmente. Na verdade, a região está numa zona de encontro de diversas massas que atuam no território brasileiro.

A classificação climática do município de Bandeirantes, segundo critério de Koppen (1948), remonta à tipologia "Aw" descrita a seguir: Clima tropical, com inverno seco. Apresenta estação chuvosa no verão, de novembro a abril, e nítida estação seca no inverno, de maio a outubro (julho é o mês mais seco). A temperatura média do ar do mês mais frio é superior a 18°C. As precipitações pluviométricas são superiores a 750 mm anuais, atingindo 1.800 mm. Apresenta estação seca que varia de três a quatro meses e estende-se entre os meses de maio a setembro, onde os volumes totais pluviométricos médios são inferiores a 50 mm.

A deficiência hídrica anual é aproximadamente 90 mm e o excedente hídrico não ultrapassa 610 mm, isto considerando a CAD (capacidade de água disponível) igual a 100 mm. O período de deficiência hídrica estende-se entre os meses de junho a setembro. A temperatura média anual é de 22,7°C e a precipitação pluvial de cerca de 1.350 mm.

**Quadro 1.** Temperatura (T), Precipitação (P), Evapotranspiração potencial (ETO), Evapotranspiração real (ETR), Excedente hídrico (EXC) e Déficit hídrico (DEF) de Bandeirantes (MS) no período de 1970 a 2000, com CAD igual a 100 mm (valores médios), Índice de umidade (Iu), Índice hídrico (Ih) e Índice de aridez.

<b>Estação:</b>	Bandeirantes		<b>Município:</b>	Bandeirantes		
<b>Latitude:</b>	-19,92		<b>Longitude:</b>	-54,36	<b>Altitude (m):</b>	639
MÊS	T (°C)	P (mm)	ETO (mm)	ETR	Exc	Def
JAN	26,6	255,0	156,3	156,3	98,7	0,0
FEV	23,9	194,0	104,4	104,4	89,6	0,0
MAR	23,5	146,0	107,3	107,3	38,7	0,0
ABR	22,1	91,0	83,9	83,9	7,1	0,0
MAI	20,2	103,0	65,9	65,9	37,1	0,0
JUN	19,2	52,0	53,4	53,4	0,0	0,0
JUL	18,9	29,0	53,0	50,1	0,0	3,0
AGO	21,1	29,0	72,2	56,2	0,0	16,0
SET	22,2	130,0	83,4	83,4	0,0	0,0
OUT	22,9	169,0	98,6	98,6	67,4	0,0
NOV	23,6	190,0	107,4	107,4	82,6	0,0
DEZ	23,6	266,0	113,7	113,7	152,3	0,0
<b>ANUAL</b>	<b>22,3</b>	<b>1654,0</b>	<b>1099,4</b>	<b>1080,5</b>	<b>573,5</b>	<b>19,0</b>
Ih	49,7	<b>Clima:</b>		Úmido	Mesotérmico	
Iu	54,2	<b>Köppen:</b>		Aw		
Ia	7,6	<b>Meses secos**:</b>		3		

\*Coordenadas geográficas expressas em decimal.

\*\*Precipitação mensal < 60 mm.

Atualizado em:

03/12/2009



**Figura 2.** Representação do balanço hídrico, estratificando os períodos de retirada e reposição de água, para o município de Bandeirantes (MS).

### **2.2.2 Unidades Geoambientais**

O município de Bandeirantes está inserido nas unidades geoambientais da Região dos Patamares e Escarpas da Borda Ocidental da Bacia do Paraná; Região da Borda do Planalto Basáltico, Região das Altas Bacias dos Rios Taquari e Itiquira, Região dos Planaltos Rampeados, e Região do Planalto Basáltico, conforme figura 3.

#### **Região dos Patamares e Escarpas da Borda Ocidental da Bacia do Paraná**

Essa unidade é constituída por litologias paleozóicas e mesozóicas, a borda ocidental da Bacia do Paraná com altimetrias que variam entre 200 e 600 m, individualizada em três compartimentos geomorfológicos: Primeiro Patamar, Depressão Interpatamares e Segundo Patamar.

O Primeiro Patamar corresponde à faixa marginal, incluindo as escarpas regionalmente conhecidas como serra do Pantanal e serra de Maracajú, as quais são representadas por uma frente de “cuestas” dispostas SSO – NNE, com suave curvatura. Essa área foi esculpida na Formação Furnas, constituída por arenitos com níveis de conglomerados e siltitos argilosos, que sobrepõem às rochas pré-cambrianas do Grupo Cuiabá e as Intrusivas Ácidas Cambro – ordovicianas mapeadas como granito Coxim, Rio Negro e Taboco. A drenagem da área é típica do relevo “cuestas”; com drenagem anaclinal representada pelos rios Correntes, Piquiri, Taquari e outros.

A Depressão Interpatamares é constituída por litologias devonianas e permo-carboníferas das Formações Ponta Grossa e Aquidauana. Essa depressão forma um corredor rebaixado entre o reverso da “cuesta” (a oeste) e as escarpas (a leste), que recebem denominações locais de serras, como, Serra Preta, da Barretina, do Barreiro, Caracol, São Domingos e Maracaju. A presença da falha Rio Negro – Coxim, de direção N-S, no contato das Formações de Furnas e Ponta Grossa, associada a falhas menores de mesma direção, entre as Formações Ponta Grossa e Aquidauana, mostra desníveis, traduzidos com abatimento de blocos escalonados. Essa evidência conjugada à ativação dos processos erosivos, pode provavelmente explicar o escavamento da depressão e a posição atualmente rebaixada da Formação Aquidauana.

O Segundo Patamar é esculpido em litologias areníticas da Formação Butucatu, constituindo um desdobramento do relevo cuestiforme com caimento para leste. Na borda oeste desse patamar, a drenagem registra profundas incisões nesses relevos monoclinais, chegando ao desmantelamento dessas formas. No reverso, o relevo apresenta modelado plano e formas dissecadas, entretanto, com menor energia que os da borda, a ocidente.

#### **Região da Borda do Planalto Basáltico**

Essa área corresponde ao terceiro patamar do relevo desdobrado deuestas, da borda ocidental da Bacia Sedimentar do Paraná, esculpido em litologias basálticas da Formação Serra Geral. As altimetrias variam de 240 a 700 m. A rede de drenagem apresenta um padrão subdentrítico, que facilitou o estabelecimento de um modelado dissecado. Os rios anaclinais que cortam as escarpas são os responsáveis pela esculturação deste patamar. Mais para sul, o mesmo tem continuidade através das escarpas do Planalto de Maracaju. A drenagem cataclinal de reverso forma padrão dentrítico, sendo que os rios principais correm em direção à calha do Paraná, obedecendo os grandes traços estruturais.

#### **Região das Altas Bacias dos Rios Taquari e Itiquira**

Compreende uma vasta superfície de topografia variada com altitudes variando de 380 a 850 m, domina as terras do município de Bandeirantes. É constituída por chapadões, planaltos e depressões, e que foi submetida a sucessivas reativações, soerguimentos e basculamentos durante o Cenozóico, estimulando a erosão da parte soerguida e conseqüentemente o escavamento das depressões interiores.

É representada por áreas de coberturas mesocenozóicas, recobrimo litologias paleozóicas, da Bacia Sedimentar do Paraná. Os chapadões com sedimentos terciários, caracterizam-se por apresentarem superfícies planas ou suavemente dissecadas com fraca inclinação. Essa cobertura tem espessura de 20 a 40 m, constituída por colúvios pedogeneizados. Os planaltos e depressões são constituídos de litologias predominantemente areníticas e subordinadamente siltitos e argilitos.

### Região dos Planaltos Rampeados

Posicionada na porção centro-oriental do Estado do Mato Grosso do Sul, essa unidade se caracteriza pela homogeneidade na morfoestrutura. Desta forma, a norte, as altitudes nos interflúvios chegam a mais de 700 m e nos vales 500 m. No sul e sudeste, as cotas altimétricas decrescem para 450 m nos interflúvios e 320 m nos vales.

De modo geral a rede de drenagem corre para o rio Paraná, com um direcionamento NNO para SSE. Os cursos principais descrevem um padrão paralelo, enquanto que seus afluentes mostram um padrão dendrítico.

Na região, predominam as formas conservadas, pediplanadas nos topos, esculpidas em rochas do Grupo Bauru, e amplas formas dissecadas em interflúvios tabulares ao longo dos vales, onde o processo erosivo fluvial expôs os basaltos da Formação Serra Geral.

Em Bandeirantes essa unidade geoambiental domina quase todo o município, deixando apenas a sua porção leste onde existe a ocorrência das demais unidades geoambientais.

### Região do Planalto Basáltico

Essa unidade apresenta-se rampeada delineando um plano inclinado com orientação NNO-SSE. As altitudes variam entre 500 e 600 m nas proximidades da borda do planalto; declinando para 400 m até atingir 300 m nos limites com a Região das Sub-Bacias Meridionais. Essa unidade é representada por um conjunto de relevo de aspecto geralmente tabular, refletindo sua estrutura horizontal e/ou subhorizontal, constituída por rochas basálticas da Formação Serra Geral e localmente arenitos intertrapeanos. O relevo é caracterizado por modelados planos e de dissecação que lhe confere um grau de homogeneidade muito grande, interrompida pelas calhas aluviais.

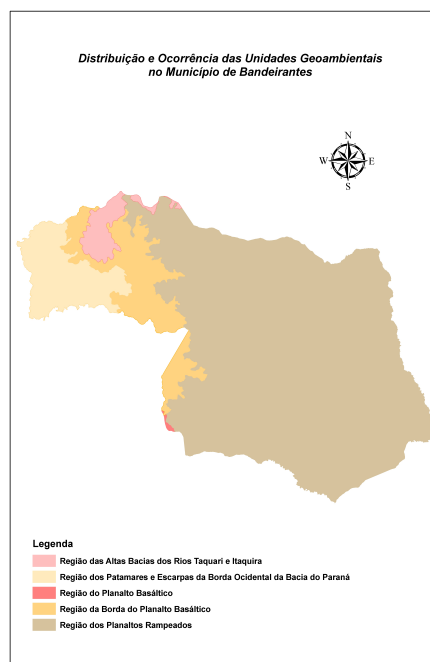


Figura 3. Mapas das Unidades Geoambientais no município de Bandeirantes (MS).

### 2.2.3 Declividade

A declividade tem sido considerada um dos mais importantes atributos do terreno que controlam os processos pedogenéticos, pois afetam diretamente a velocidade do fluxo superficial e subsuperficial de água e conseqüentemente o teor de água no solo, o potencial de erosão/deposição e muitos outros processos importantes (GALLANT; WILSON, 2000).

O mapa de classes de declividade foi derivado a partir do modelo digital de elevação (MDE) do município de Bandeirantes. O processamento foi realizado partir dos dados relativos às curvas de nível, com equidistância vertical de 40 m, hidrografia e pontos cotados contidos nas cartas topográficas, na escala de 1:100.000, referentes as folhas Ribas do Rio Pardo, Jaraguari, Ribeirão Salgado, Camapuã e Rochedo. O método escolhido para a elaboração do Modelo Digital de Elevação foi baseado no ajustamento da superfície, utilizando o módulo TOPOGRID do programa ARC/INFO. Em seguida, o mapa obtido foi reclassificado de acordo com as seguintes classes de declividade, conforme Embrapa (2006): 0 a 3%, 3 a 8%, 8 a 20%, 20 a 45% e > 45% (Figura 4).

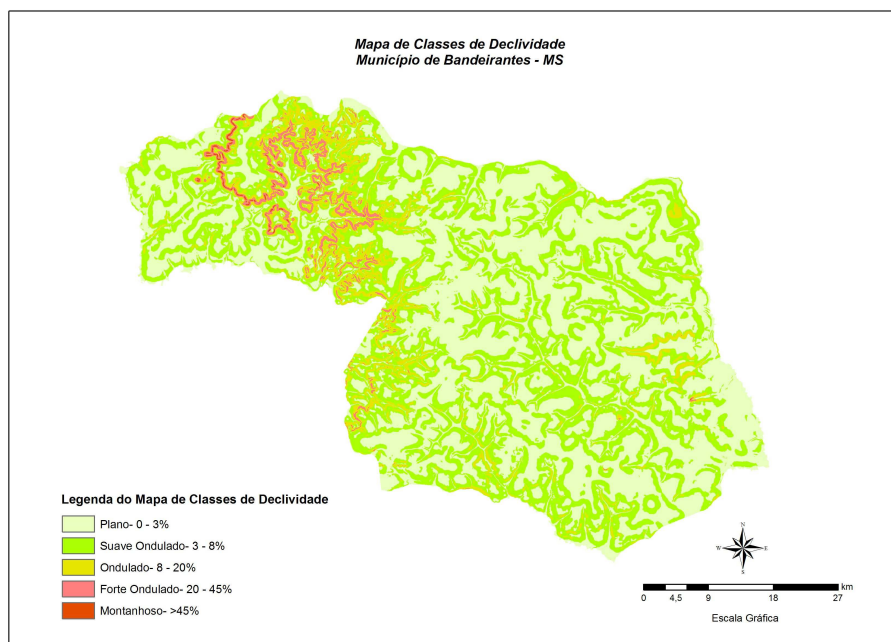


Figura 4. Mapa de classes de declividade do município de Bandeirantes.

### 2.2.4 Solos

Os dados sobre os solos foram obtidos no Levantamento de Reconhecimento de Média Intensidade dos Solos do Município de Bandeirantes (EMBRAPA, 2009), elaborado na escala 1:100.000. Com base nas características dos solos componentes das unidades de mapeamento de solos (Tabela 1) e na análise dos perfis representativos destas unidades, foram elaborados os mapas de fertilidade, drenagem interna e capacidade de retenção de água no solo, que foram utilizados para auxiliar na avaliação da aptidão agroecológica das terras do município. Os critérios utilizados para a elaboração destes mapas são apresentados adiante.

#### 2.2.4.1 Fertilidade

A avaliação do nível de fertilidade natural dos solos permite o estudo dos níveis de fornecimento de minerais e de outras substâncias as quais as plantas requerem, assim como, avaliar a capacidade da planta de expressar todo o seu potencial produtivo.

Os solos do município foram enquadrados em quatro classes de fertilidade:

- 1) Elevada - Nesta classe estão enquadrados os solos que possuem elevada reserva de nutrientes para as plantas, sem apresentar toxicidade por sais solúveis, sódio trocável ou outros elementos prejudiciais ao desenvolvimento das plantas. Solos pertencentes a esta classe apresentam mais de 80% de saturação por bases, soma de bases acima de  $6 \text{ cmol}_c \text{ kg}^{-1}$  de solo e são livres de alumínio extraível na camada arável. A condutividade elétrica é menor que  $4 \text{ dS m}^{-1}$  a  $25^\circ\text{C}$  e a concentração de sódio menor que 6%.
- 2) Limitada - Nesta classe estão enquadrados os solos com limitada reserva de nutrientes para as plantas, referente a um ou mais elementos, podendo conter elementos com concentração levemente tóxica. Durante os primeiros anos de utilização agrícola, essas terras permitem adequados rendimentos, verificando-se posteriormente (supostamente depois de cinco anos), um rápido declínio na produtividade. Torna-se necessária a aplicação de fertilizantes e corretivos após as primeiras safras.
- 3) Baixa - Nesta classe estão associados solos com textura arenosa. Os solos enquadrados nesta classe, normalmente, apresentam baixíssimas reservas de nutrientes, pH baixo e elevada concentração de elementos tóxicos, notadamente alumínio e/ou manganês.
- 4) Muito Baixa - Nesta classe estão enquadrados os solos com reservas muito limitadas de um ou mais elementos nutrientes, podendo conter sais tóxicos em quantidade tais que permitem apenas o desenvolvimento de plantas com tolerância aos sais. Normalmente se caracterizam pela baixa soma de bases trocáveis (excluindo o sódio), podendo estar a condutividade elétrica quase sempre entre 4 e  $15 \text{ dS/m}^{-1}$  a  $25^\circ\text{C}$  e a saturação por sódio acima de 15%. Os solos do município foram enquadrados nas classes de fertilidade conforme pode ser visualizado na tabela 1.

#### 2.2.4.2 Capacidade de retenção de água

A capacidade de um solo em armazenar água para o crescimento e desenvolvimento das plantas está relacionada a vários atributos físicos e químicos dos solos, dentre eles, a granulometria, a estrutura, a capacidade de retenção de cátions (CTC) e o teor de matéria orgânica no solo. Devido à impossibilidade de determinação direta da capacidade de retenção da água dos solos do município face a não disponibilidade de dados, optou-se por realizar uma avaliação qualitativa com base na relação entre este parâmetro e a granulometria do solo, conforme utilizado por Sans et al. (2001). As classes consideradas foram:

- 1) alta - foram agrupados nesta classe os solos que apresentam alta capacidade de retenção de água ( $> 60 \text{ mm}$ ), ou seja, solos com teor água disponível  $> 15\%$  e teor de argila superior  $> 35\%$ . De acordo com Sans et al. (2001), Solos do tipo 3;
- 2) moderada - pertencem a esta classe os solos que apresentam média capacidade de retenção de água ( $40 \text{ mm}$ ), ou seja, solos com teor água disponível entre 5 e 15%. Nesta classe foram agrupados os solos que apresentam textura média ( $> 15$  e  $< 35\%$  de argila). Solos do tipo 2;
- 3) baixa - nesta classe foram agrupados os solos que apresentam baixa capacidade de retenção de água, entre 20 e 40 mm de armazenamento de água na zona radicular (50 cm). Solos do tipo 1; e
- 4) muito baixa - nesta classe foram agrupados os solos que apresentam muito baixa capacidade de retenção de água, inferior a 20 mm de armazenamento de água na zona radicular (50 cm). Aqui foram enquadrados os solos que apresentam normalmente menos do que 15% de argila até uma profundidade mínima de 50 cm. Solos do tipo 1;

Conforme pode ser visualizado na tabela 1, apresentada a seguir.

### 2.2.4.3 Drenagem interna

Excetuando-se algumas especificidades como a da cultura do arroz sob condição de inundação, as plantas cultivadas geralmente apresentam maiores rendimentos quando cultivadas em solos profundos e bem drenados. Desta maneira, as seguintes classes de drenagem interna dos solos foram consideradas e descritas (EMBRAPA, 2006).

1) boa - nesta classe foram agrupados os solos pertencentes às classes de drenagem excessivamente, fortemente, acentuadamente e bem drenada, nas quais a água é removida do solo rapidamente;

2) moderada - Foram considerados como pertencentes a essa classe os solos classificados como moderadamente drenados, nos quais a água é removida do solo um tanto lentamente, de modo que o perfil permanece molhado por pouco tempo. Normalmente, apresentam camada impermeável em profundidade, com presença de lençol freático acima dela;

3) imperfeita - nesta classe estão os solos que apresentam drenagem imperfeita, em que a água é removida do solo lentamente, de modo que este permanece molhado por um período significativo, mas não durante todo o ano. A camada impermeável, se ocorrer, estará mais superficial e o solo recebe translocações laterais de água. Normalmente, apresentam mosqueados ou zonas de redução em subsuperfície; e

4) ruim - Os solos enquadrados nesta classe são mal a muito mal drenados, nos quais a água é removida do solo tão lentamente que esse permanece molhado por boa parte do ano. O lençol freático está próximo ou na superfície do solo durante considerável parte do ano. É freqüente a ocorrência de gleização e o acúmulo de material orgânico. Na tabela 1 são descritas as avaliações das classes de drenagem das unidades de mapeamento identificadas no município de Bandeirantes.

**Tabela 1.** Avaliação pedológica e valor K calculado para as unidades de mapeamento de solos.

Símbolo da Unidade de Mapeamento de Solos	Descrição das Unidades de Mapeamento de Solos	Classe Fertilidade Reserva Nutrientes	Capacidade de água disponível	Classe de Drenagem	Valor K
CXbd1	CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, fase relevo ondulado + ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO Distrófico típico, fase relevo suave ondulado, ambos textura média, A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Muito Baixa	Baixa	Boa	0,080920
CXbd2	CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura média, fase relevo ondulado + LATOSSOLO VERMELHO Distroférico típico, textura argilosa, fase relevo suave ondulado e plano, ambos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio + NEOSSOLO LITÓLICO Chernossólico fragmentário, substrato basalto, fase pedregosa, floresta tropical subcaducifólia/cerrado tropical subcaducifólio, relevo ondulado e forte ondulado.	Muito Baixa	Baixa	Boa	0,056740
GXbd	GLEISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura média, relevo praticamente plano + GLEISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura argilosa, relevo suave ondulado, ambos fase floresta tropical higrófila de várzea + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico, fase cerrado tropical	Muito Baixa	Alta	Muito Mal	0,054790

	subcaducifólio, relevo suave ondulado, todos A moderado.				
LVdf1	LATOSSOLO VERMELHO Distroférico típico, textura muito argilosa, A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio, relevo suave ondulado e plano.	Limitada	Alta	Boa	0,006400
LVdf2	LATOSSOLO VERMELHO Distroférico típico, textura argilosa, A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio, relevo suave ondulado e plano.	Limitada	Alta	Boa	0,006680
LVdf3	LATOSSOLO VERMELHO Distroférico típico, textura argilosa, A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio, relevo plano e suave ondulado.	Limitada	Alta	Boa	0,006680
LVwf	LATOSSOLO VERMELHO Acriférico típico, textura argilosa e muito argilosa, fase relevo suave ondulado e praticamente plano + LATOSSOLO VERMELHO Ácrico típico, textura muito argilosa e argilosa, fase relevo praticamente plano e suave ondulado + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, fase relevo suave ondulado, todos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Alta	Boa	0,015340
LVd1	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura argilosa, A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio, relevo plano.	Limitada	Alta	Boa	0,012160
LVd2	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, A moderado, textura média, fase cerrado tropical subcaducifólio, relevo plano.	Limitada	Moderada	Boa	0,060860
LVd3	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura argilosa, relevo plano + LATOSSOLO VERMELHO Distroférico típico, textura argilosa e muito argilosa, relevo suave ondulado e plano + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, A moderado, textura média, relevo plano, todos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Alta	Boa	0,021130
LVd4	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura argilosa, A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio, relevo suave ondulado e plano.	Limitada	Alta	Boa	0,013200
LVd5	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico + LATOSSOLO VERMELHO Eutrófico típico, ambos textura argilosa, fase relevo suave ondulado + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, fase relevo plano, todos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Alta	Boa	0,025820
LVd6	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura argilosa, fase relevo plano e suave ondulado + LATOSSOLO VERMELHO Distroférico típico, textura muito argilosa, A moderado, fase relevo suave ondulado e plano + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura	Limitada	Alta	Boa	0,023080



	média, fase relevo plano, todos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.				
LVd7	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, fase relevo plano e suave ondulado + CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico, textura média, fase relevo suave ondulado e plano, ambos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Moderada	Boa	0,061190
LVd8	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, fase relevo plano e suave ondulado + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico e latossólico, fase relevo suave ondulado e plano, ambos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio, textura média, A moderado + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico e latossólico, A moderado e fraco, ambos fase relevo plano, cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Moderada	Boa	0,059530
LVd9	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, A moderado + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico e latossólico, A moderado e fraco, ambos fase relevo plano, cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Moderada	Boa	0,069530
LVd10	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, fase cerradão tropical caducifólio + LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO Distrófico típico, fase cerrado tropical subcaducifólio, ambos textura média, A moderado, fase relevo plano.	Limitada	Moderada	Boa	0,041510
LVd11	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura argilosa, fase relevo plano e suave ondulado + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, fase relevo suave ondulado, ambos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Alta	Boa	0,023850
LVd12	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, relevo plano e suave ondulado + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico, relevo suave ondulado e plano + LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO Distrófico típico, textura média, relevo suave ondulado, todos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Moderada	Boa	0,050320
LVd13	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, fase relevo plano e suave ondulado + LATOSSOLO VERMELHO Distroférico típico, fase relevo suave ondulado e plano, ambos textura muito argilosa, A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Alta	Boa	0,006250
LVd14	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura argilosa + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, ambos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio, fase relevo plano.	Limitada	Alta	Boa	0,026140

LVd15	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, relevo plano + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico e latossólico, relevo plano, ambos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Moderada	Boa	0,061200
LVd16	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura argilosa + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, ambos fase relevo suave ondulado e plano + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico, fase relevo suave plano, todos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Alta	Boa	0,040600
LVd17	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura argilosa, fase relevo suave ondulado e plano + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura muito argilosa, fase relevo suave ondulado + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, fase relevo plano, todos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Alta	Boa	0,018580
LVd18	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, relevo suave ondulado e plano + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico e latossólico, relevo plano e suave ondulado, ambos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Limitada	Moderada	Boa	0,055750
LVd19	LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura argilosa + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico, textura média, ambos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio, relevo suave ondulado e plano.	Limitada	Alta	Boa	0,023090
RLm	NEOSSOLO LITÓLICO Chernossólico fragmentário, substrato basalto, fase pedregosa, vegetação de contato floresta tropical subcaducifólia/cerrado tropical subcaducifólio, relevo ondulado e forte ondulado + CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico, fase cerrado tropical subcaducifólio, relevo suave ondulado e plano, ambos textura média, A moderado.	Elevada	Baixa	Boa	0,055290
RQo1	NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico, fase relevo suave ondulado e plano + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico e arênico, textura média, fase relevo plano e suave ondulado + ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO Distrófico típico, textura arenosa/média, fase relevo plano e suave ondulado, todos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.	Muito Baixa	Muito Baixa	Boa	0,078970
RQo2	NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico, A moderado e fraco, relevo suave ondulado e plano + LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO Distrófico típico, textura média, fase relevo suave ondulado e ondulado + CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico, textura	Muito Baixa	Muito Baixa	Boa	0,067020

	média, fase relevo ondulado, todos A moderado, fase cerrado tropical subcaducifólio.				
RQo3	NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico, A moderado e fraco, relevo suave ondulado e plano + LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO Distrófico típico, relevo suave ondulado + LATOSSOLO VERMELHO Distrófico, fase relevo plano e suave ondulado, ambos textura média, A moderado, todos cerrado tropical subcaducifólio.	Muito Baixa	Muito Baixa	Boa	0,056340
RQo4	NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico+ LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico e arênico, textura média, ambos fase cerrado tropical subcaducifólio, relevo plano.	Muito Baixa	Muito Baixa	Boa	0,072660
RQo5	NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico+ LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico e arênico, textura média, ambos fase cerrado tropical subcaducifólio, relevo suave ondulado e plano.	Muito Baixa	Muito Baixa	Boa	0,072330

### 2.2.5 Fragilidade ambiental

A fragilidade ambiental das terras do município de Bandeirantes, aqui entendida como risco potencial de degradação do ambiente natural por erosão do solo, foi estimada com base no potencial natural de erosão (PNE) que os solos apresentam. O Potencial Natural de Erosão, definido através dos termos da Equação Universal de Perda de Solo (EUPS) proposta por Wischmeier e Smith (1978), considera apenas os fatores que representam os parâmetros do meio físico e corresponde às estimativas de perdas de solos em áreas destituídas de vegetação natural e sem intervenção antrópica, sendo definido pela equação 4.

$$PNE = RKLS \quad (4)$$

onde: PNE = potencial natural de erosão ( $t \text{ ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$ ); R = fator erosividade da chuva ( $\text{MJ mm ha}^{-1} \text{ h}^{-1} \text{ ano}^{-1}$ ); K = fator erodibilidade do solo ( $t \text{ h MJ}^{-1} \text{ mm}^{-1}$ ); L = fator comprimento de rampa (adimensional); e S = fator declividade (adimensional). A seguir são descritos os procedimentos utilizados para obtenção dos parâmetros da equação para cálculo do Potencial Natural de Erosão.

As classes de fragilidade ambiental, baseadas no Potencial Natural de Erosão-PNE, empregadas neste trabalho, são apresentadas na Tabela 2.

#### 2.2.5.1 Erosividade da Chuva (Fator R)

A erosividade da chuva para o município de Bandeirantes foi estimada com base na equação desenvolvida por Lombardi Neto e Moldenhauer (1992), que por sua vez, utiliza registros pluviométricos como médias mensais e anuais de chuva a partir do coeficiente de Fournier (FOURNIER, 1960), modificado por Lombardi Neto (1977). A equação empregada é definida a seguir.

$$EI = 68,73(R_c)^{0,841} \quad (5)$$

onde: EI = índice de erosividade; e  $R_c$  = coeficiente de chuva.

Sendo que o coeficiente de chuva é definido conforme a equação 6.

$$R_c = (p)^2/P \quad (6)$$

onde: p = precipitação pluvial média mensal; e P = precipitação pluvial média anual.

O valor de erosividade obtido para o município de Bandeirantes foi de 7601,53 Mj mm ha<sup>-1</sup> h<sup>-1</sup> ano<sup>-1</sup>, valor considerado muito alto. As classes de fragilidade ambiental baseadas no PNE, empregadas neste trabalho são apresentadas na Tabela 2.

**Tabela 2.** Classes de Fragilidade Ambiental com base no Potencial Natural de Erosão.

Classe de Fragilidade Ambiental	Valor do Potencial Natural de Erosão (t ha <sup>-1</sup> ano <sup>-1</sup> )
Baixa	0 – 10
Moderada	11 – 50
Alta	51 - 200
Muito Alta	> 201

#### 2.2.5.2 Erodibilidade do Solo (fator K)

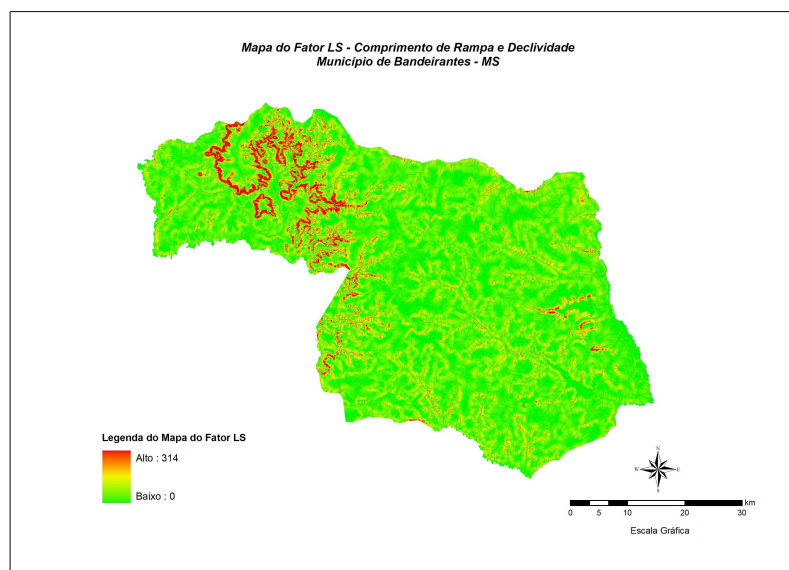
O fator de erodibilidade dos solos identificados no Levantamento de Reconhecimento de Média Intensidade dos Solos do Município de Bandeirantes (EMBRAPA, 2008) foi estimado por meio da equação 7, conforme utilizado por Mannigel (2002) na estimativa da erodibilidade dos solos de São Paulo.

$$\text{Fator K} = [(\% \text{areia} + \% \text{silte}) / (\% \text{argila})] / 100 \quad (7)$$

O fator K foi calculado para cada componente de unidade de mapeamento, com base nos dados de perfis representativos das classes de solos identificadas no município, considerando-se a média ponderada dos sub-horizontes até uma profundidade de 100 cm. Visto que as unidades de mapeamento estabelecidas possuem até três componentes foi obtido um fator K para cada uma destas unidades, por meio do cálculo da média ponderada, levando-se em conta a proporção que cada componente tem na unidade de mapeamento. Os resultados obtidos foram apresentados na Tabela 1.

#### 2.2.5.3 Comprimento de Rampa e Declividade (fator LS)

O mapa de classes do comprimento de rampa e declividade - fator LS foi obtido utilizando-se a rotina desenvolvida por Engel (2003) para o programa ArcView, a partir do modelo digital de elevação - MDE do município de Bandeirantes, conforme figura 5.



**Figura 5.** Mapa do fator topográfico – LS do município de Bandeirantes.

#### 2.2.5.4 Potencial natural de erosão

O mapa do potencial natural de erosão do município de Bandeirantes foi obtido utilizando-se uma álgebra de mapas no programa ArcGIS 9.0, conforme a equação 4. O resultado final para este tema está ilustrado na Figura 6.

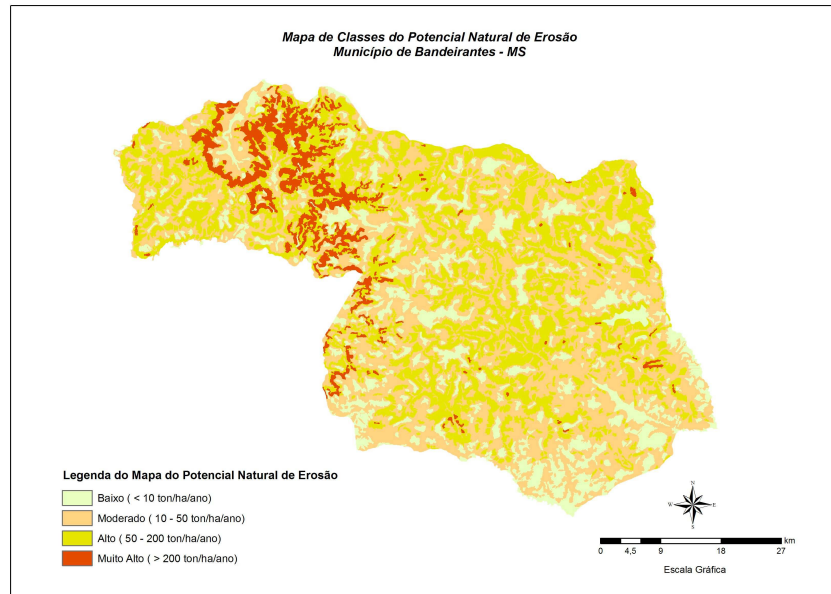


Figura 6. Mapa de classes do potencial natural de erosão do município de Bandeirantes.

#### 2.2.6 Uso e Cobertura Vegetal das Terras

O mapa de uso e cobertura vegetal das terras foi elaborado a partir das imagens obtidas pelo satélite CBERS 2, bandas 2, 3 e 4 do sensor CCD, disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE no site <http://www.cbbers.inpe.br>. As características deste sensor são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3. Principais características da câmera CCD do satélite CBERS 2.

Sensor	Características	
CCD	Faixa espectral	Banda 1: 0,45 - 0,52 $\mu\text{m}$ (azul) Banda 2: 0,52 - 0,59 $\mu\text{m}$ (verde) Banda 3: 0,63 - 0,69 $\mu\text{m}$ (vermelho) Banda 4: 0,77 - 0,89 $\mu\text{m}$ (Infravermelho próximo) Banda 5: 0,51 - 0,73 $\mu\text{m}$ (pan)
	Resolução espacial	20 metros
	Largura da faixa imageada	113 km
	Resolução temporal	26 dias com visada vertical (3 dias com visada lateral)

Inicialmente, as imagens foram corrigidas geometricamente com base nas cartas topográficas do IBGE, para o sistema de coordenadas UTM (Projeção Universal de Mercator), *datum* Córrego Alegre, zona 21S. Em seguida, foram associadas no programa de processamento de imagens ENVI, versão 4.2, e recortadas com base no limite do município de Bandeirantes para obtenção da área final de interesse.

De modo a reduzir a subjetividade inerente à interpretação visual e aproveitar as vantagens do processo automático de análise de dados de sensoriamento remoto, entre elas a otimização de tempo no processo de classificação, optou-se pela utilização da classificação automática da imagem, embora as imagens apresentassem alguns ruídos que não puderam

ser removidos. Para tanto, foram utilizados pontos de controle coletados com GPS (Global Position System) no campo por ocasião dos trabalhos de campo referentes a elaboração do levantamento de reconhecimento de baixa intensidade dos solos do município de Bandeirantes (EMBRAPA, 2009).

Finalmente, realizou-se uma classificação supervisionada, utilizando o algoritmo de máxima verossimilhança (MAXVER) disponível no programa de processamento de imagens ENVI versão 4.2. A classificação, utilizando este algoritmo assume que a estatística de cada classe em cada banda utilizada é normalmente distribuída e calcula a probabilidade de que um determinado pixel pertença a uma classe específica. Assim, cada pixel da imagem enquadrado numa classe de maior probabilidade de ocorrência (RICHARDS, 1999).

Em função das características de uso das terras do município de Bandeirantes, onde predomina a pecuária extensiva (IBGE, 2007) e para atender aos objetivos deste estudo foram consideradas apenas duas classes de uso e cobertura vegetal, que são:

- a) vegetação natural, que engloba áreas com vegetação primária e vegetação secundária em vários estágios e de diferentes tipos;
- b) pastagens e áreas de agricultura e solo exposto.

A partir de então se elaborou o mapa de uso e cobertura das terras do estado, na escala de 1:100.000 (Figura 7).

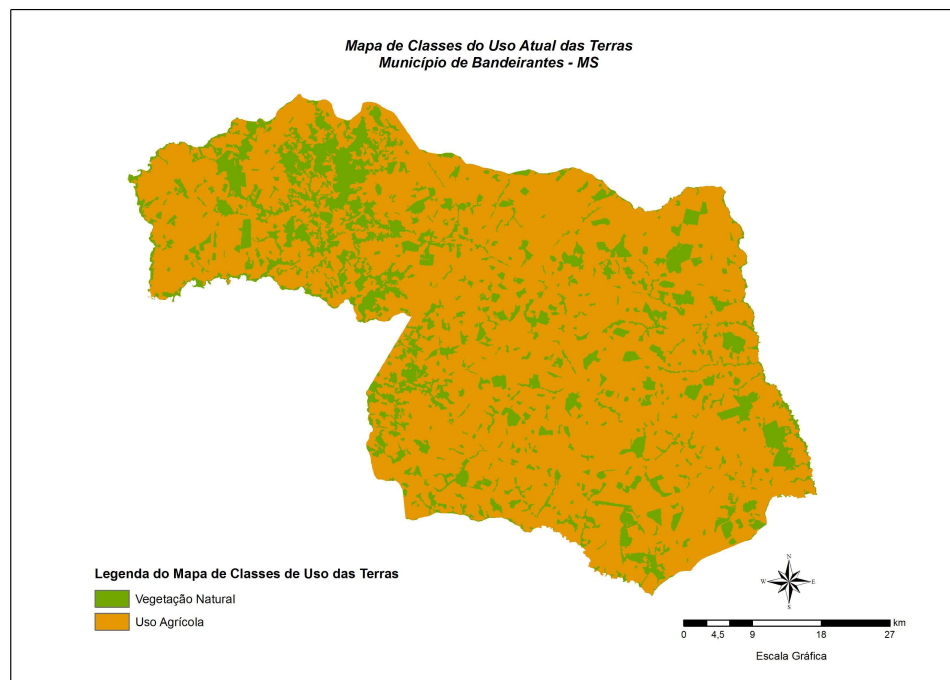


Figura 7. Mapa de classes de uso e cobertura vegetal do município de Bandeirantes.

### 2.3 Análise integrada das informações para o zoneamento agroecológico

De modo a facilitar a compreensão do método de integração das informações utilizada neste estudo, a Figura 8 apresenta a sistemática aqui empregada, a qual conjuga os diferentes níveis de informação, detalhadas nos itens subsequentes.

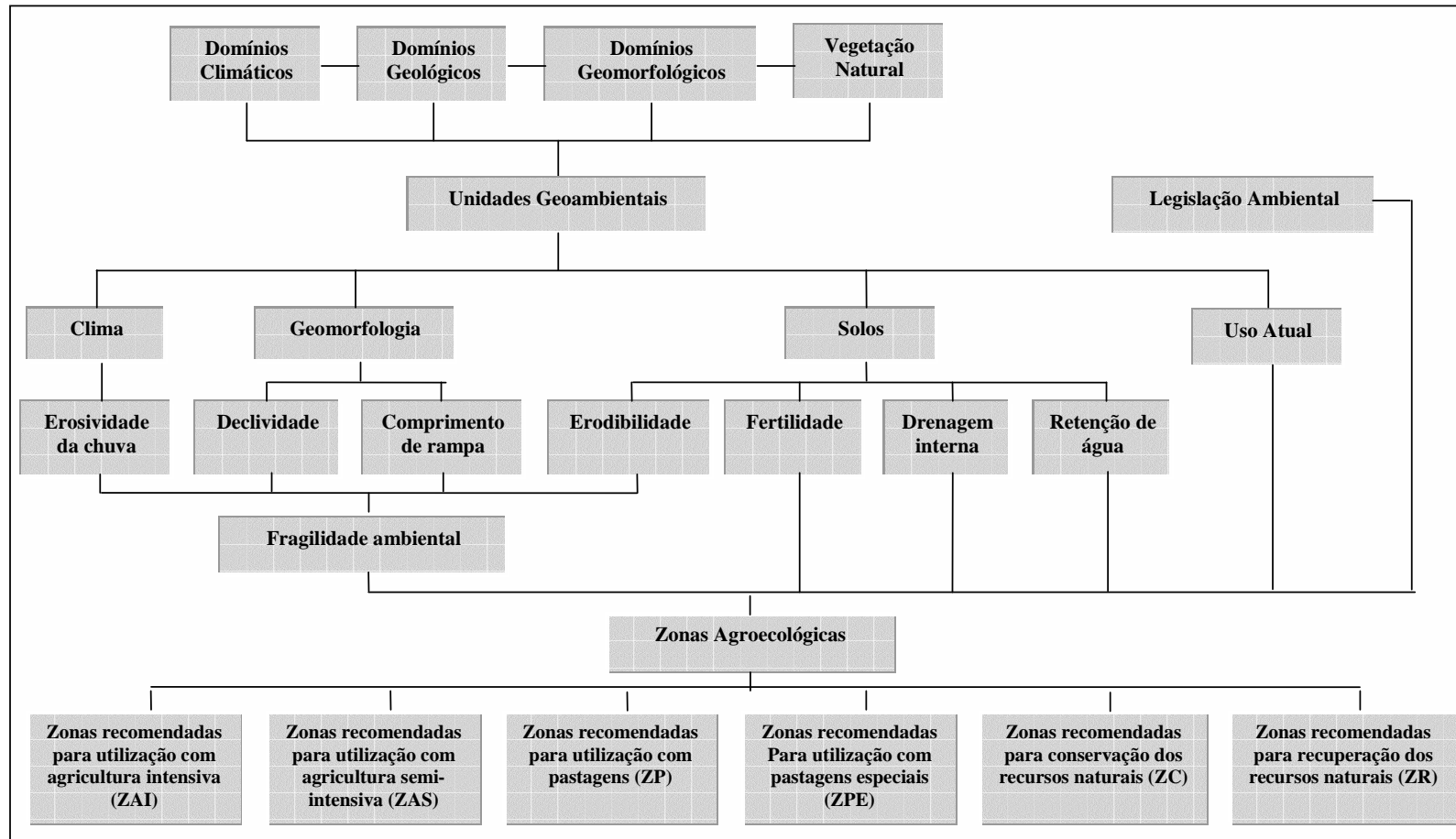


Figura 8. Diagrama da metodologia adotada na análise integrada das informações para o zoneamento agroecológico.

### **2.3.1 Unidades Geoambientais**

As Unidades Geoambientais constituem-se no 1º nível hierárquico do Zoneamento Agroecológico, sendo, portanto, o de caráter mais generalizado. Estas refletem de maneira geral, as características geomorfoclimáticas de uma região do estado e foram obtidas a partir da integração do clima, da geologia, da geomorfologia e da vegetação, conforme estabelecido no Macrozoneamento Geoambiental do Estado de Mato Grosso do Sul (MATO GROSSO DO SUL, 1989), complementados por estudos mais recentes adaptados ao nível de detalhe deste trabalho. O município de Bandeirantes está inserido nas unidades geoambientais da Região dos Patamares e Escarpas da Borda Ocidental da Bacia do Paraná; Região da Borda do Planalto Basáltico, Região das Altas Bacias dos Rios Taquari e Itiquira, Região dos Planaltos Rampeados, e Região do Planalto Basáltico, conforme pode ser visualizado na figura 3 apresentada anteriormente.

### **2.3.2 Legislação Ambiental**

Em função da necessidade de delimitação dos espaços definidos pela legislação ambiental, foram identificadas, sempre que possível, as áreas especiais representadas pelas unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável e outras porções territoriais que apresentam impedimentos legais e/ou normatização de uso, enfatizando-se desta forma, tal qual definido por Ab'Saber (1989) a necessidade de preservação destas áreas.

Estas áreas constituem em conjunto com as Unidades Geoambientais, o 1º nível hierárquico do Zoneamento Agroecológico e independem de uma análise do quadro dos recursos naturais e socioeconômicos (EMBRAPA, 2003).

No caso do município de Bandeirantes, em face às restrições de escala cartográfica, foram consideradas apenas as áreas de preservação permanente localizadas ao longo dos rios e cursos d'água, ao redor de lagoas e de nascentes, e nas bordas de chapadas, conforme estabelecido no Código Florestal (Lei nº 4.771 de 15 de setembro de 1965), visto a impossibilidade cartográfica de delineamento das demais áreas de preservação contempladas pela legislação.

### **2.3.3 Zonas Agroecológicas**

Os parâmetros utilizados na definição das Zonas Agroecológicas foram baseados na combinação das condições climáticas, geomorfológicas, pedológicas e de uso e cobertura das terras (Figura 6) que interferem no desenvolvimento e produção sustentáveis das culturas agrícolas, e nos sistemas de manejo em que estas se desenvolvem. Desta maneira, cada unidade apresenta uma combinação única de características, limitações e potencialidades para o uso da terra.

Assim, cada Unidade Geoambiental foi subdividida em unidades mais homogêneas, denominadas Zonas Agroecológicas, que constituem o 2º nível hierárquico do Zoneamento Agroecológico.

As características das terras, identificadas no Levantamento de reconhecimento de média intensidade dos solos do município de Bandeirantes (EMBRAPA, 2008), a localização na paisagem, assim como o potencial e limitações, são os elementos básicos das Zonas Agroecológicas, pois condicionam, em grande parte, o tipo de utilização da terra, a estratégia para sua conservação e a possibilidade da introdução de inovações tecnológicas, visando tanto à produção sustentável quanto à proteção ambiental (EMBRAPA, 2003).

Em seguida, as Zonas Agroecológicas foram subdivididas em função fragilidade ambiental, das restrições legais e do tipo de utilização das terras, em subunidades denominadas: zonas recomendadas para a utilização com **agricultura intensiva**, zonas recomendadas para a



utilização com **agricultura semi-intensiva**, zonas recomendadas para utilização com **pastagens**, zonas recomendadas para utilização com **pastagens adaptadas às condições de inundação**, zonas recomendadas para **conservação dos recursos naturais** e zonas recomendadas para **recuperação ambiental**. Estas compõem o 3º nível hierárquico do Zoneamento Agroecológico do município de Bandeirantes e servem como referência para as recomendações delineadas para melhorar a situação existente, seja incrementando a produção ou limitando a degradação dos recursos naturais (FAO, 1997).

Os critérios utilizados no delineamento das Zonas Agroecológicas foram baseados nos aspectos climáticos, especialmente balanço hídrico, temperatura e índice hídrico de Thornthwaite, bem como nos conceitos utilizados pelo Sistema de Avaliação da Aptidão Agrícola das Terras (RAMALHO FILHO; BEEK, 1995). Nas zonas recomendadas para o uso com agricultura (intensiva e semi-intensiva), fez-se uma avaliação da aptidão para diferentes culturas, adequada à melhor opção de uso, conforme estabelecido Embrapa (2000). Assim, para cada zona foram definidas as melhores opções de utilização agrícola sustentável, em função das características ambientais que estas apresentam e das exigências das culturas. A seguir são descritas as principais características de cada zona agroecológica adotada para o Zoneamento do Estado do Mato Grosso do Sul.

#### *2.3.3.1 Zonas recomendadas para a utilização com agricultura intensiva - ZAI*

Estas zonas apresentam baixa fragilidade ambiental e são constituídas por áreas propícias à motomecanização agrícola, englobando terras situadas em posição mais elevada na paisagem, em relevo plano ou suave ondulado (0 a 8% de declive). Pertencem às classes de retenção de água no solo alta e média, com restrição no máximo, moderada de fertilidade, bem como as terras situadas em baixadas, com restrições ligeiras ou moderadas de drenagem.

#### *2.3.3.2 Zonas recomendadas para a utilização com agricultura semi-intensiva - ZAS*

Compreende zonas que apresentam moderadas limitações à motomecanização. Ocorrem nas partes altas da paisagem, em relevo ondulado (8 - 20% de declive), com moderada fragilidade ambiental e restrição no máximo moderada de fertilidade. De modo geral, apresentam solos das classes de retenção de água no solo alta e média. Quando ocorrem em baixadas, apresentam moderada restrição de drenagem (EMBRAPA, 2003). São áreas que apresentam limitações mais acentuadas para agricultura tecnificada. Nesse trabalho, o reflorestamento com espécies exóticas foi enquadrado nesta categoria.

#### *2.3.3.3 Zonas recomendadas para utilização com pastagens - ZP*

Estas zonas se caracterizam por apresentarem restrições devido ao relevo declivoso e/ou a baixa capacidade de retenção de água no solo, sendo, portanto, não adequadas para usos mais intensivos (moderada a forte fragilidade ambiental). As áreas situadas nas porções mais elevadas da paisagem, com relevo forte ondulado e eventualmente ondulado (quando ocorre maior restrição de solo), são indicadas para utilização com espécies forrageiras protetoras do solo, em especial as estoloníferas. Nestas terras, o uso de mecanização é restrito a algumas práticas culturais e utilização de implementos de tração animal (EMBRAPA, 2003). Deve-se ressaltar que não existe nenhum impeditivo técnico/ambiental de se utilizar pastagens em zonas de maior potencial agrícola, quando estas estiverem associadas à perspectiva de maior rentabilidade, como o atendimento de nichos de mercado, como a criação de reprodutores e matrizes.

#### 2.3.3.4 Zonas recomendadas para utilização com pastagens adaptadas às condições de excesso de umidade - ZPE

Estas zonas se caracterizam por apresentarem restrições devido à condição de drenagem, sendo, portanto, não adequadas para usos mais intensivos, embora, normalmente apresentem baixa fragilidade ambiental. Estas terras, que normalmente estão localizadas em baixadas, são indicadas para utilização com espécies forrageiras adaptadas a restrições de drenagem interna, risco de inundação e presença de elementos tóxicos às plantas, tais como sódio ou sais (EMBRAPA, 2003). Estas terras podem ser utilizadas com culturas adaptadas às condições de inundação, como é o caso do arroz irrigado.

#### 2.3.3.5 Zonas recomendadas para conservação dos recursos naturais - ZC

As zonas indicadas para conservação dos recursos naturais constituem áreas que apresentam elevada fragilidade ambiental (sem vocação para o uso agrícola) e/ou constituem áreas especiais (unidades de conservação e áreas de preservação permanente), e que se encontram ainda preservadas. Para delimitação destas zonas foram utilizados os dados de uso e cobertura das terras, obtidos na interpretação de imagens do satélite LANDSAT 5 de 2007 e 2008.

Deve-se salientar que as terras enquadradas nesta zona agroecológica não identificam e não delimitam as terras que devam ser **conservadas** com relação as áreas de **reserva legal**, uma vez que, essas áreas devem ser, a partir de estudos técnicos específicos, identificadas, delineadas e averbadas por imóvel rural, conforme a legislação ambiental em vigor.

#### 2.3.3.6 Zonas recomendadas para recuperação ambiental - ZR

As zonas indicadas para recuperação ambiental são constituídas por áreas de elevada fragilidade ambiental e/ou que constituem áreas especiais (unidades de conservação e áreas de preservação permanente), que estão sendo indevidamente utilizadas com exploração agrícola e que encontram-se em diferentes fases de degradação.

Normalmente, apresentam fortes limitações condicionadas pelo relevo e pela elevada fragilidade ambiental, onde se faz necessária a recomposição da vegetação original. Essas terras são indicadas para o reflorestamento com espécies nativas, protetoras do solo, de preferência que contemplem espécies com possibilidade de retorno econômico direto, visando reduzir o custo de sua implantação e manutenção. São áreas mais propícias a serem incorporadas à reserva legal da propriedade, por serem as que apresentam as maiores restrições de utilização. Estas zonas são significativas em áreas originalmente cobertas por vegetação de floresta, que não apresentam vocação agrícola, onde a vegetação natural foi suprimida para dar lugar a utilização com pastagens.

É importante ressaltar que as terras enquadradas nesta zona agroecológica não identificam e não delimitam as terras que devam ser **recuperadas** com relação às áreas de **reserva legal** exigidas pelo código florestal, uma vez que, essas áreas devem ser, a partir de estudos técnicos específicos, identificadas, delineadas, recuperadas e averbadas por imóvel rural, conforme a legislação ambiental em vigor.

## 2.4 Avaliação da aptidão pedoclimática das culturas

Nas zonas indicadas para agricultura intensiva e semi-intensiva foram identificadas as culturas mais recomendadas para o cultivo. Esta avaliação foi realizada através da conjugação dos parâmetros de solo, clima e as características ecológicas das culturas. Os critérios basearam-se na expectativa de produção vegetal comparado a uma produção de referência, particularizada para cada ambiente e ponderadas de acordo com cada nível de impacto na produtividade final, conforme descrito em Embrapa (2005).

Para tanto, fez-se necessário o auxílio de especialistas nas diferentes culturas e o uso de informações experimentais produzidas nas condições da área em que se está trabalhando, sem abrir mão de numa necessidade a utilização de informações da literatura científica referentes às características e interações edafoclimáticas da região.

Essa metodologia tem natureza dinâmica. Portanto, são necessárias atualizações periódicas dos critérios adotados, notadamente quando parâmetros ainda não considerados passarem a influenciar os resultados obtidos.

#### **2.4.1 Definição das classes de aptidão pedoclimática**

Considerando-se sempre a utilização de manejo desenvolvido (uso apropriado de tecnologia e insumos) para cada cultura avaliada, definiu-se uma situação referência, constituída por aquela em que os parâmetros avaliados não apresentassem limitação para a produção, de tal modo que a condição ambiental permita que as plantas manifestem todo o seu potencial produtivo. Definida a situação referência, partiu-se para a estratificação das classes, conforme a seguir:

- 1) Boa - condição ambiental de máxima produtividade para cada cultura, correspondente a uma produtividade e/ou rentabilidade maior que 80% da situação referência;
- 2) Regular - condição ambiental caracterizada por uma produtividade e/ou rentabilidade média num período mínimo de dez anos, enquadrados entre 50% e 80% da situação referência, para a cultura analisada;
- 3) Marginal - condição ambiental caracterizada por uma produtividade e/ou rentabilidade média num período mínimo de dez anos, enquadrados entre 30% e 50% da situação referência, para a cultura analisada; e
- 4) Inapta - condição ambiental caracterizada por uma produtividade média não sustentável, proporcionando uma produtividade média não superior a 30% da situação referência, para a cultura analisada.

#### **2.4.2 Parâmetros**

Além dos parâmetros utilizados na definição das Zonas Agroecológicas, descrito no item 2.2.3.1, considerou-se os parâmetros de fragilidade ambiental dos itens 2.2.4.1, 2.2.4.2 e 2.2.4.3, e ainda, foram levados em consideração na avaliação da aptidão das culturas os fatores listados a seguir.

##### **2.4.2.1 Risco e intensidade de geada**

Na avaliação do risco de ocorrência de geadas brandas (temperaturas mínimas absolutas inferiores a 4°C) e severas (temperaturas mínimas absolutas inferiores a 2°C), em razão da pouca disponibilidade de estações meteorológicas com séries longas, utilizou-se o método de regressão múltipla visando caracterizar a variabilidade espacial entre a variável independente latitude, longitude e altitude, que melhor explicam a variável dependente, probabilidade anual de ocorrência de geadas brandas e severas, que foram calculadas e apresentadas por Camargo et al. (1990).

A espacialização dos resultados da probabilidade de risco de ocorrência de geadas brandas e severas foi realizada em ambiente SIG, através de algoritmo de interpolação "inverso da distância ao quadrado", baseado em latitude e longitude. Assim dos mapas de probabilidade de ocorrência de geadas, gerados para o Estado do Mato Grosso do Sul, feito um recorte da área do município de Bandeirantes, e estas probabilidades foram classificadas em quatro classes:

- 1) Sem risco - áreas de cultivos de verão e/ou que apresentam de 0 a 25% de ocorrência de geadas brandas ou severas;

- 2) Baixo risco - áreas que apresentam de 25 a 50% de ocorrência de geadas brandas ou severas;
- 3) Médio risco - áreas que apresentam de 50 a 75% de ocorrência de geadas brandas ou severas; e
- 4) Alto risco - áreas que apresentam de 75 a 100% de ocorrência de geadas brandas ou severas.

Procurando melhorar a interpretação, utilizou-se uma correlação entre o risco de ocorrência de geadas com a altitude local, derivada do modelo digital de elevação. Estabeleceu-se que áreas acima de 200 m de altitude possuem menor probabilidade de ocorrência de geadas que aquelas abaixo dos 200 m.

#### *2.4.2.2 Temperatura média*

As plantas são diretamente afetadas pela temperatura, apresentando diferentes respostas as suas variações. Assim, com base na distribuição da temperatura, as plantas foram enquadradas com relação às suas maiores ou menores necessidades para obtenção das mais altas produtividades.

#### *2.4.2.3 Regime hídrico do solo*

Representa o tempo em que o solo apresenta teor de água suficiente para o desenvolvimento da maior parte das plantas cultivadas. Esta condição resultado tanto do regime pluviométrico em que se encontra o solo quanto da posição do solo na paisagem. Desta forma, solos posicionados nas partes baixas das vertentes têm tendência a apresentar maior teor de água ao longo do tempo em relação àqueles posicionados nas partes mais altas.

A subdivisão de unidades de mapeamento pode ser feita através de sua complementação com as chamadas fases. O estabelecimento das fases, objetiva principalmente, fornecer critérios referentes às condições das terras e que interferem, direta ou indiretamente, no comportamento e qualidade dos solos e, no tocante às possibilidades de alternativas de uso e manejo para fins essencialmente agrícolas.

Na insuficiência de dados de clima do solo, normalmente hídricos, que abrangem todos os solos das unidades de mapeamento, as fases de vegetação são comumente empregadas para facultar inferências sobre relevantes variações estacionais de condições de umidade do solo, uma vez que a vegetação primária reflete diferenças climáticas imperantes nas diversas condições das terras, conforme (EMBRAPA, 2006).

A Tabela 5 mostra correlações tentativas entre as fases de vegetação utilizadas comumente nos levantamentos de solos da Embrapa Solos (que buscam inferir o regime hídrico do solo através do percentual de caducidade da vegetação primária), o período seco de acordo com o balanço hídrico e os índices hídricos. Os valores assumidos (principalmente aqueles referentes ao índice hídrico) são estimativos e embasados em estudos generalizados além de se referirem os organismos vivos e heterogêneos e, portanto, naturalmente variáveis.

**Tabela 5.** Compatibilização das fases de vegetação empregadas pela Embrapa Solos (baseada na percentagem de folhas decíduas), associadas com período seco (meses) e índice hídrico de Thornthwaite.

Fases de vegetação	período seco	índice hídrico
perenifólia, perúmida, higrófila, hidrófila	0 a 1	>100 a >60
subperenifólia	1 a 2	<100 a >10
subcaducifólia	2 a 4	<60 a 10
caducifólia	4 a 6	10 a > -10
caatinga hipoxerófila	6 a 8	<10
caatinga hiperxerófila	8 a 10	

De uma maneira geral, considera-se mês seco todo aquele que apresentar uma precipitação em mm de chuva menor que duas vezes o valor da temperatura média em °C ( $P < 2T$  °C).

Essa informação pode ser obtida pela rede de estações agrometeorológicas, ou, na sua ausência, inferida através da vegetação primária, informação essa constante dos boletins de levantamento pedológico da área em questão.

#### 2.4.3 Requerimentos das Culturas

Fez-se a avaliação da aptidão pedoclimática das culturas considerando-se a adoção de um pacote tecnológico adequado (adubação e correção, sementes/mudas certificadas, práticas de controle da erosão, rotação/sucessão de culturas anuais, entre outras) que permitisse índices razoáveis de produtividade em bases agrícolas sustentáveis (mínimo impacto ambiental). Desta forma, a prática de níveis tecnológicos inadequados por parte dos agricultores desqualificará a avaliação, uma vez que pode-se, em condições extremas, ter culturas apropriadas, em ambientes de elevado potencial, produzindo menos que ambientes identificados como relativamente desfavoráveis, mas sendo bem manejadas.

A influência que cada atributo climático e edáfico exerce sobre a produção/produtividade das culturas avaliadas foi definida através de revisão bibliográfica, de consultas a especialistas de cada cultura e adequada de acordo com as particularidades ambientais da área estudada.

Além dos requerimentos edáficos utilizados na definição das Zonas Agroecológicas (item 2.3.3), foram também considerados os seguintes parâmetros climáticos apresentados nas Tabelas 6, 7 e 8, conforme Embrapa (2003). A tabela 9 mostra a simbologia e a descrição do seu significado quando empregada para identificar as classes de aptidão agroecológica adotadas neste trabalho.

**Tabela 6.** Classes de aptidão agrícola de acordo com a temperatura média anual (°C) e a cultura.

Cultura	Classes de aptidão agrícola			
	Boa	Regular	Marginal	Inapta
Abacaxi	> 25	> 15 e < 23	< 15	< 10
Banana	> 25	> 15 e < 23	< 15	< 10
Cana-de-açúcar	> 20	> 15 e < 20	< 15	< 10
Citrus	> 20	> 10 e < 20	< 10	< 5
Eucalipto	> 25	> 15 e < 23	< 15	< 10
Girassol	> 25	> 15 e < 23	< 15	< 10
Goiaba	> 25	> 15 e < 23	< 15	< 10
Mamão	> 20	> 15 e < 20	< 15	< 10
Manga	> 25	> 15 e < 23	< 15	< 10
Maracujá	> 20	> 15 e < 20	< 15	< 10
Seringueira	> 18	> 18 e < 15	< 15	< 10
Uva	> 20	> 10 e < 20	< 10	< 5

**Tabela 7.** Classes de aptidão agrícola de acordo com o risco de geada e a cultura.

Cultura	Classes de aptidão agrícola			
	Boa	Regular	Marginal	Inapta
Abacaxi	1	2	3	4
Banana	1	2	3	4
Cana-de-Açúcar	1	2	3	4
Citrus	1 ou 2	3	4	4
Eucalipto	1 ou 2	3	4	4
Girassol	1	2	3	4
Goiaba	1	2	3	4
Mamão	1	2	3	4
Mangar	1	2	3	4
Maracujá	1	2	3	4
Seringueira	1	2	3	4
Uva	1 ou 2	3	4	4

1 = sem risco; 2 = baixo risco; 3 = médio risco; e 4 = alto risco.

**Tabela 8.** Classes de aptidão agrícola de acordo com o período seco (meses).

Cultura	Classes de aptidão agrícola			
	Boa	Regular	Marginal	Inapta
Abacaxi	2 a 4	4 a 6	1 a 2 ou 6 a 8	0 a 1 ou 8 a 10
Banana	indiferente	indiferente	indiferente	6 a 8 ou 8 a 10
Cana-de-açúcar	1 a 3	3 a 4	0 a 1	5 a 8 ou 8 a 10
Citrus	2 a 4	1 a 2 ou 4 a 6	6 a 8	0 a 1 ou 8 a 10
Eucalipto	2 a 4	1 a 2 ou 4 a 6	6 a 8	0 a 1 ou 8 a 10
Girassol	2 a 4	1 a 2 ou 4 a 6	6 a 8	0 a 1 ou 8 a 10
Goiaba	2 a 4	1 a 2 ou 4 a 6	6 a 8	0 a 1 ou 8 a 10
Mamão	2 a 4	1 a 2 ou 4 a 6	6 a 8	0 a 1 ou 8 a 10
Manga	2 a 4	1 a 2 ou 4 a 6	6 a 8	0 a 1 ou 8 a 10
Maracujá	1 a 2	2 a 4	0 a 1	6 a 8 ou 8 a 10
Seringueira	2 a 4	1 a 2 ou 4 a 6	6 a 8	0 a 1 ou 8 a 10
Uva	2 a 4	1 a 2 ou 4 a 6	6 a 8	0 a 1 ou 8 a 10

**Tabela 9.** Classes de aptidão agrícola e simbologia utilizada no Zoneamento Agroecológico.

Classe de Aptidão	Descrição
B	Classe de aptidão agrícola boa.
B**	Classe de aptidão agrícola boa que apresenta, em menor proporção, áreas de classe de aptidão inferior.
R	Classe de aptidão agrícola regular.
R*	Classe de aptidão agrícola regular que apresenta, em menor proporção, áreas de classe de aptidão superior.
R**	Classe de aptidão agrícola regular que apresenta, em menor proporção, áreas de classe de aptidão inferior.
M	Classe de aptidão agrícola marginal.
M*	Classe de aptidão agrícola marginal que apresenta, em menor proporção, áreas de classe de aptidão superior.
M**	Classe de aptidão agrícola marginal que apresenta, em menor proporção, áreas de classe de aptidão inferior.
I	Classe de aptidão agrícola inapta.
I*	Classe de aptidão agrícola inapta que apresenta, em menor proporção, áreas de classe de aptidão superior.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Zoneamento Agroecológico do município de Bandeirantes foram identificadas e delineadas seis Zonas Agroecológicas de 2º nível hierárquico.

#### 3.1 Zonas Agroecológicas

Os limites das Zonas Agroecológicas (2º nível hierárquico), figura 9, consideradas no Zoneamento Agroecológico do Estado do Mato Grosso do Sul foram ajustados de maneira a atender aos requisitos de escala cartográfica utilizada (1:100.000).

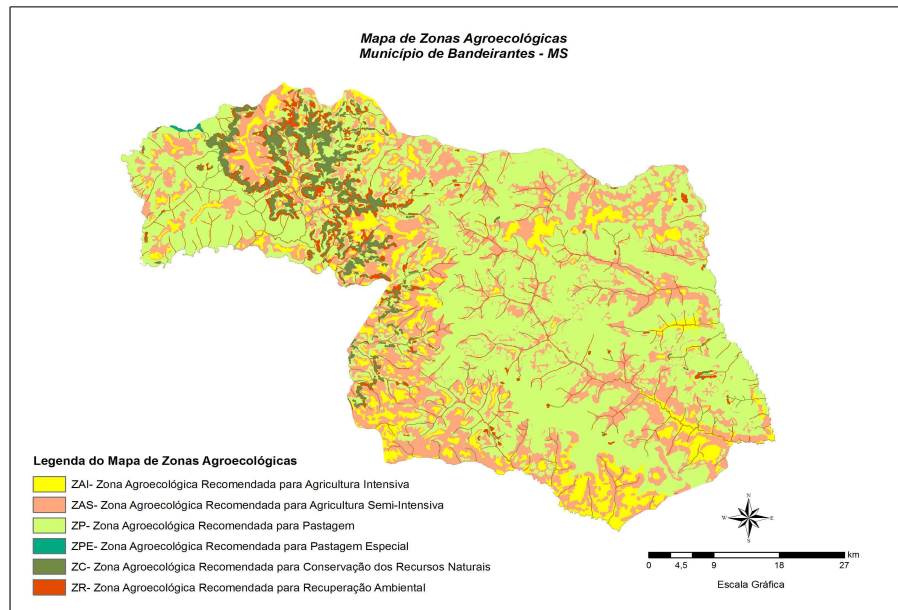


Figura 9. Mapa mostrando a distribuição e a ocorrência das Zonas Agroecológicas no município de Bandeirantes.

A descrição geral das zonas agroecológicas identificadas no município de Bandeirantes, são apresentadas a seguir:

#### 3.1.1 Unidade recomendada para utilização com agricultura intensiva - ZAI

As terras enquadradas nesta zona agroecológica ocorrem em sua maior parte sob condições de relevo plano (89%) e suave ondulado (11%). Os solos dominantes nas terras dessa zona são os Latossolos Vermelhos com mais de 98% da área, em particular os distróficos que ocorrem em quase 78% da área e em menor proporção os distroféricos com cerca de 20%. A maior parte das terras enquadradas nessa zona agroecológica já se encontra sob exploração agropecuária (83%), enquanto que, apenas 17% restantes ainda estão ocupadas com vegetação natural, todavia, em função da legislação em vigor, é possível, que seja necessário, incorporar parte dessas terras como área de reserva legal. Em função de suas características ambientais, em particular o seu potencial natural de erosão, essas terras apresentam baixa fragilidade ambiental. Ocupam aproximadamente 293 km<sup>2</sup>, que representam menos de 10% das terras do município. As terras dessa zona agroecológica distribuem-se por todo o município, em áreas de pequenas extensões.

#### Principais limitações

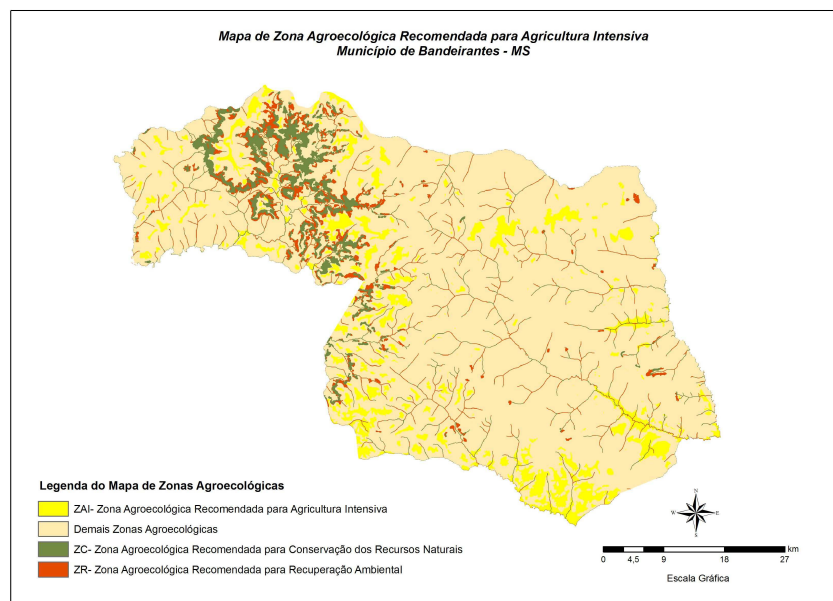
A maior parte dos solos componentes desta zona apresenta boa capacidade de retenção de umidade, boa drenagem natural e apenas ligeiras limitações, exclusivamente pela disponibilidade de nutrientes. Em face da baixa fragilidade ambiental, baixo potencial natural

de erosão e aos sistemas de produção normalmente adotados para a produção intensiva, indicam que este grau de limitação é facilmente manejável através de práticas de correção e adubação do solo. Independente da limitada reserva de nutrientes dos solos avaliados para esta zona agroecológica, os teores de fósforo assimilável são baixos assim como, na maioria dos solos brasileiros e conseqüentemente requerem-se maiores cuidados na adubação, em especial na adubação de base e nas reposições, para que seja possível atingir produtividades satisfatórias.

### Potencial agroecológico

As terras enquadradas nesta zona são as que apresentam o melhor potencial dentre as terras do município. O potencial das terras desta zona agroecológica varia de regular a inapta para utilização com lavouras intensivas considerando um nível tecnológico de médio a alto, para as culturas do abacaxi e do girassol. No entanto, essas terras são passíveis de serem utilizadas também com cultivos menos intensivos como: uva, maracujá, citrus, goiaba, manga, banana, mamão. Além destas culturas, a área apresenta aptidão para reflorestamento com eucalipto e seringueira, pastagens e cana-de-açúcar.

Entretanto é muito importante citar que a proximidade com áreas de proteção legal, em especial as margens dos corpos hídricos, requerem cuidados especiais de manejo do solo para a produção agropecuária sustentável. A figura 8 apresenta a distribuição e ocorrência das áreas classificadas como Zonas Agroecológicas indicadas para uso intensivo no município de Bandeirantes – MS.



**Figura 8.** Mapa de distribuição das Zonas agroecológicas com ênfase naquelas indicadas para uso intensivo (ZAI) no município de Bandeirantes.

### 3.1.2 Unidade recomendada para utilização com agricultura semi-intensiva - ZAS

Esta zona agroecológica ocupa um total de 857 km<sup>2</sup>, que equivalem a menos de 28% das terras do município. Ocorrem predominantemente em áreas de relevo plano (50%) e suave ondulado (47%). As terras desta zona são dominadas por solos classificados como Latossolos Vermelhos Distróficos, 88% do total. A maior parte das terras desta zona agroecológica encontra-se utilizada com agropecuária (84%), enquanto que, entre as terras avaliadas e indicadas para uso com agricultura semi-intensiva, um total de 13.800 ha, ou o equivalente a cerca de 18%, ainda apresentam vegetação natural no município de Bandeirantes.



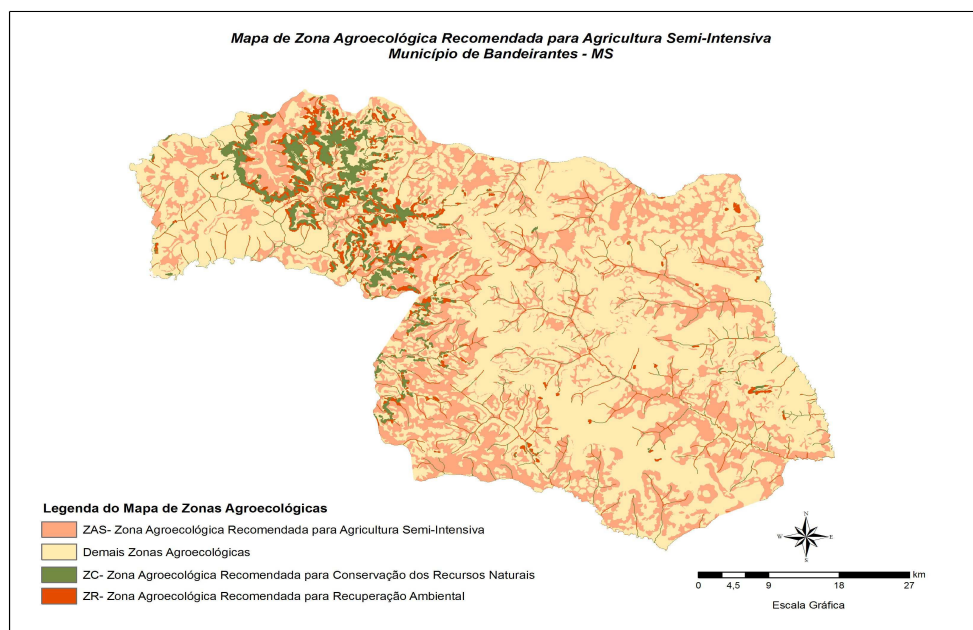
### Principais limitações

As terras desta zona agroecológica não apresentam uma limitação principal, enquadram-se nesta categoria face a sua moderada fragilidade ambiental, condicionada pelo potencial natural de erosão. Embora, as terras desta zona apresentem nível de fertilidade natural apenas limitado, os teores de fósforo assimilável são baixos, assim como, na maior parte dos solos do Brasil, requerendo-se maiores cuidados na adubação de base e de reposição para que seja possível atingirem-se produtividades superiores.

### Potencial agroecológico

Devido a sua fragilidade ambiental, condicionada pelo potencial natural de erosão, esta zona é mais recomendada para utilização com lavouras semi-intensivas e silvicultura, embora também sejam possíveis e sustentáveis a utilização com pastagens. Em função das características ambientais, esta zona apresenta aptidão para diferentes culturas classificadas como regular (uva, maracujá, citrus, goiaba, mamão, banana e manga) além da cana-de-açúcar e do reflorestamento com seringueira e eucalipto, considerando um nível tecnológico de médio a alto.

A figura 9 mostra a ocorrência e a distribuição desta zona agroecológica recomendada para cultivo semi-intensivo no município de Bandeirantes.



**Figura 9.** Mapa com a distribuição das zonas agroecológicas com ênfase naquelas recomendadas para uso semi-intensivo (ZAS) em Bandeirantes.

#### 3.1.3 Zonas recomendadas para conservação dos recursos naturais - ZC

Esta zona ocupa uma área de aproximadamente 166,91 km<sup>2</sup> que representa menos de 6% das terras do município e caracteriza-se por apresentar áreas com restrições de uso relacionado com a legislação ambiental onde a vegetação natural ainda está presente em diferentes estágios de conservação. As áreas de preservação permanente não estão relacionadas em particular a qualquer tipo de solo do Levantamento de Reconhecimento de baixa intensidade das terras do município de Bandeirantes. As terras enquadradas nesta zona ocorrem normalmente sob condições de ondulado a montanhoso, com declividade, normalmente, superior a 20%, associados às terras destinadas a preservação permanente conforme a legislação em vigor.

### **Principais limitações**

As principais razões para o enquadramento destas áreas como zona recomendada à preservação dos recursos naturais e a muito alta fragilidade ambiental determinada pelas características dos solos e do relevo e a existência da vegetação natural nessas terras, além daquelas representadas pelas restrições legais. No município de Bandeirantes foram consideradas apenas as áreas de preservação permanente localizadas ao longo dos rios e cursos d'água, ao redor de lagoas e de nascentes, e nas bordas de chapadas, conforme estabelecido no Art. 2º do Código Florestal (Lei nº 4.771 de 15 de setembro de 1965, alterada pela Lei 7803 de 1989).

Estas áreas devem ser prioritariamente destinadas à conservação da flora e da fauna. Não devem ser utilizadas por qualquer tipo de exploração antrópica, pois, se utilizadas, poderão ser facilmente degradadas.

A figura 10 mostra a ocorrência e a distribuição da zona agroecológica de conservação (ZC) no município de Bandeirantes. É importante frisar que, a maior parte das áreas indicadas para a conservação no município de Bandeirantes não é visualizada na figura 10, uma vez que, a dimensão dessas áreas é muito reduzida, todavia, nos mapas finais, apresentados na escala 1:100.000 essas áreas estão totalmente cartografadas.

#### **3.1.4 Zonas recomendadas para recuperação ambiental - ZR**

As terras avaliadas neste estudo, como objeto de recuperação ambiental se encontram utilizadas, essencialmente com pastagens, no entanto, conforme estabelece a legislação ambiental, não deveriam estar sendo utilizadas, pois se constituem áreas de preservação permanente. Desta maneira, foram indicadas como zona destinadas à recuperação da vegetação natural. As recomendações para o processo de recuperação ambiental na área do município de Bandeirantes deverão iniciar-se, em parte, através da conexão dos ambientes por meio de corredores de vegetação equilibrando os agroecossistemas com proporções variáveis de vegetação natural, permitindo, assim, o fluxo de fauna e flora nativas (RODRIGUES, 1999), podendo, dentro do possível, serem conectadas as áreas de reserva legal dos imóveis rurais.

Para tanto, do ponto de vista técnico e econômico, a recuperação da vegetação natural é uma das principais opções (MARTINS et al., 1998) e, à luz da legislação federal (Código Florestal - Lei nº 4.771, Art.2º), um imperativo legal. Procedê-la de modo sustentável cumpre o propósito central do projeto que é o de fornecer subsídios técnicos-científicos para a recuperação de áreas degradadas, conciliando conservação de recursos naturais com a geração de renda e aumento da qualidade de vida.

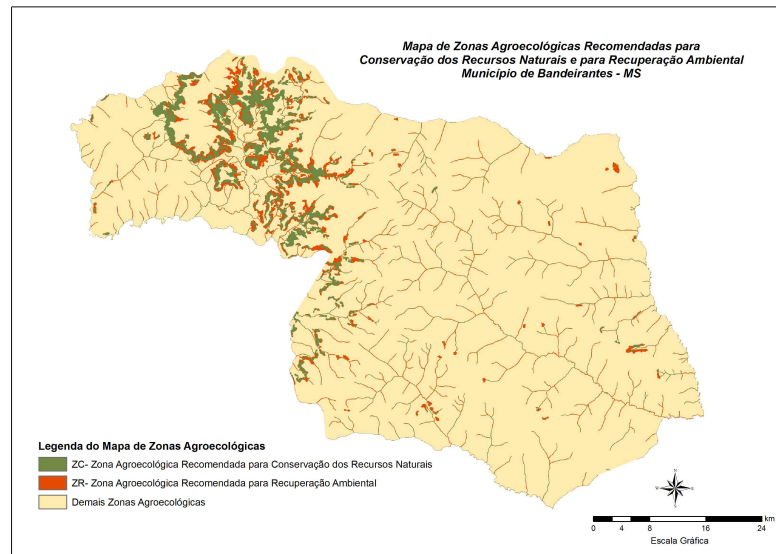
Os sistemas agroflorestais têm seu êxito, como fatores de geração sustentável de renda familiar do agricultor, determinado pela viabilidade da estrutura de comercialização, que motive o agricultor a manejá-los adequadamente. Ressalta-se, ainda que a formação de corredores de vegetação visasse a recuperação ambiental não se restringe às áreas de contato com os corpos d'água, mais factíveis de implantação, mas recomenda-se a revegetação das encostas e espaços entre fragmentos florestais.

As áreas recomendadas para recuperação da vegetação natural no município de Bandeirantes equivalem a menos de 142 km<sup>2</sup>, os quais representam algo como 5% das terras do município. Apresentam características semelhantes às da Zona de Conservação dos Recursos Naturais, todavia, diferem desta pelo fato de que toda a vegetação natural foi suprimida para dar lugar a pastagens, normalmente degradada e sua ocorrência sob condições relevo menos declivoso. Nessa zona agroecológica domina o relevo ondulado (39%), o relevo plano (33%), e o suave ondulado (18%).

### **Principais limitações**

A principal razão para o enquadramento destas áreas como zona recomendada para recuperação dos recursos naturais é a sua fragilidade ambiental determinada pelas características dos solos e do relevo, que lhes confere um potencial natural de erosão muito alto, além das restrições impostas pela legislação ambiental em vigor.

A figura 10 exibida a seguir apresenta a distribuição da zona agroecológica de recuperação ambiental (ZR) no município de Bandeirantes. Vale frisar que, uma significativa parte das áreas indicada para a recuperação da vegetação nativa no município de Bandeirantes não é visualizada na figura em virtude da dimensão dessas áreas, todavia, nos mapas finais, apresentados na escala 1:100.000 as áreas indicadas para recuperação ambiental estão registradas e cartografadas na totalidade.



**Figura 10.** Mapa de ocorrência e distribuição das zonas agroecológicas com ênfase nas zonas de recuperação ambiental (ZR) e zonas agroecológicas de conservação dos recursos naturais (ZC) no município de Bandeirantes.

### 3.1.5 Zonas recomendadas para pastagem - ZP

Esta zona agroecológica ocupa 1.657 km<sup>2</sup> que equivalem a aproximadamente 53% das terras do município de Bandeirantes. Ocorre predominantemente em áreas de relevo plano (48%) e suave ondulado (45%). Nas terras indicadas para a exploração com pastagens dominam os solos das classes dos Neossolos Quartzarênicos Órticos (58%) e Latossolos Vermelhos Distróficos com cerca de 35% do total. Atualmente, a maior parte das terras enquadrada nessa zona agroecológica está sendo utilizada com pastagens (83%), enquanto que cerca de 17% ainda possuem vegetação natural, que, via de regra, poderão ser utilizadas ou não, a luz da legislação ambiental em vigor.

#### Principais limitações

A maior parte das terras desta zona apresenta reservas de nutrientes muito baixas, assim como muito baixas taxas de retenção de água. Dessa forma, a implantação de pastagens, nessas terras condiciona o uso cuidadoso, face ao potencial natural de erosão das mesmas e a dificuldade do estabelecimento de sistemas de produção com pastagens sustentáveis nestas terras.

A figura 12 apresenta a distribuição e ocorrência das áreas classificadas como zonas agroecológicas indicadas para pastagem no município de Bandeirantes.

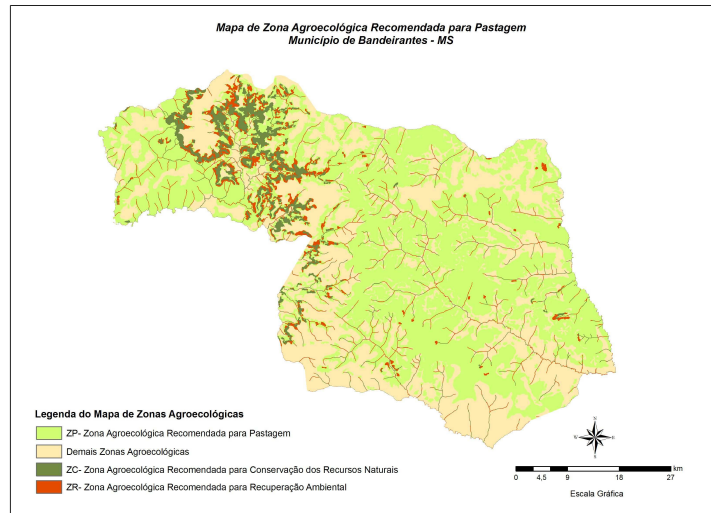


Figura 12. Mapa de distribuição das zonas agroecológicas recomendadas para pastagem (ZP) no município de Bandeirantes.

### 3.1.6 Zonas recomendadas para pastagem especial - ZPE

Esta zona agroecológica ocupa ínfimos 153 hectares, que equivalem a menos de 0,05% de todas as terras do município de Bandeirantes. Ocorre em apenas uma mancha de terras em área de declividade inferior a 8%, relevo suave ondulado (99%). São formadas por solos das classes dos Gleissolos Hápicos Distróficos, componentes das unidades de mapeamento GXbd, do mapa de solos do município de Bandeirantes. A maior parte das terras indicadas nesta zona agroecológica ainda se encontra sob vegetação natural (60%) em diversos graus de preservação, enquanto que, apenas o restante (40%) estão mantidos sob uso agrícola.

#### Principais limitações

A totalidade dos solos componentes desta zona apresenta limitações de drenagem natural, sendo sua utilização indicada exclusivamente para o cultivo de pastagem adaptada as condições de restrição de drenagem. Todavia, em face das condições ambientais dessas terras recomenda-se que, quando da presença de vegetação natural, as terras desta zona não sejam utilizadas para a produção, mas, incorporadas como áreas de reserva legal.

A figura 13 apresenta a distribuição e ocorrência das áreas classificadas como zonas agroecológicas indicadas para pastagem especial no município de Bandeirantes.

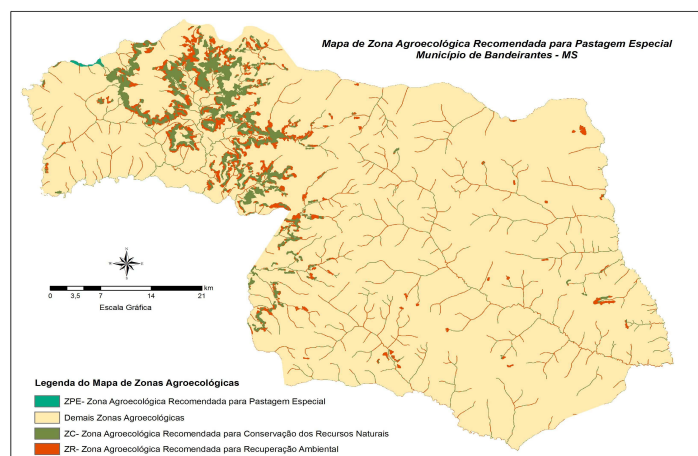
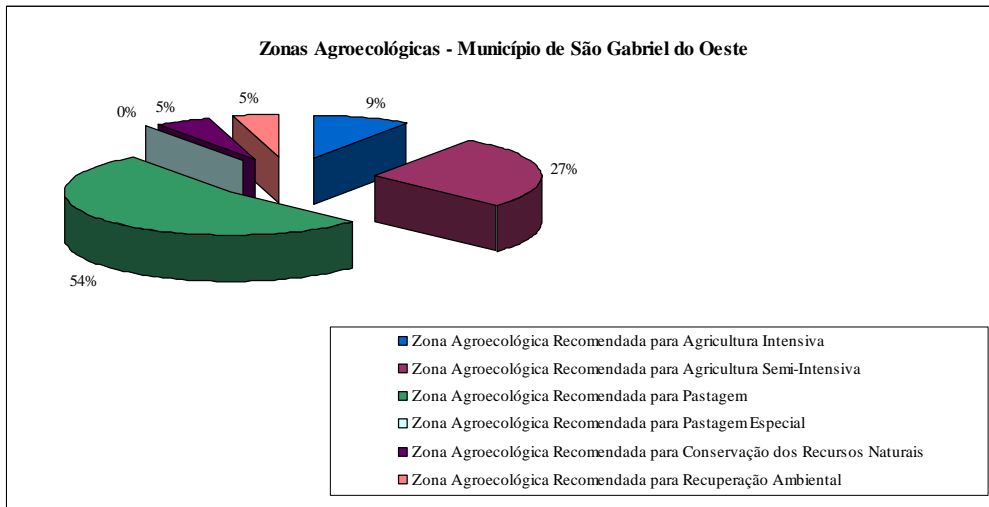


Figura 13. Mapa de distribuição das zonas agroecológicas para pastagem especial (ZPE) no município de Bandeirantes.

A figura 14 a seguir mostra a distribuição percentual das terras do município de Bandeirantes-MS em função das zonas agroecológicas identificadas.



**Figura 14.** Distribuição percentual da ocorrência das zonas agroecológicas segundo o Zoneamento Agroecológico do Município de Bandeirantes.

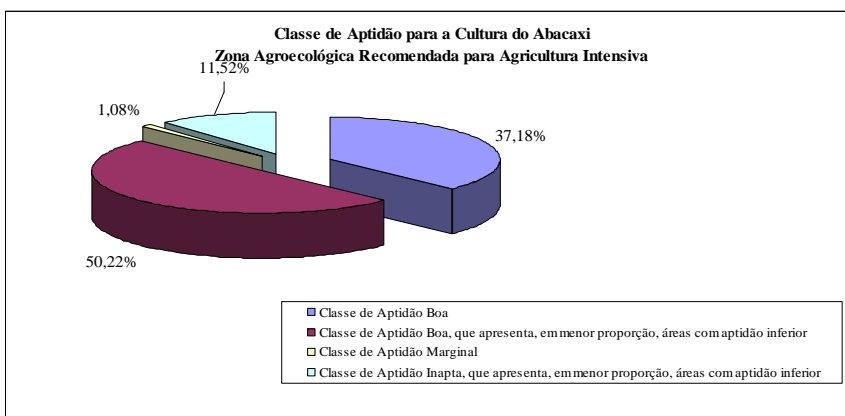
Dentre as áreas indicadas para utilização – Zona Agroecológica de Agricultura Intensiva – Zona Agroecológica de Agricultura Semi-Intensiva – Zona Agroecológica de Pastagem e Zona Agroecológica de Pastagem Especial são apresentadas nas tabelas a seguir os seguintes resultados.

As tabelas 10 e 11 exibem as áreas em km<sup>2</sup> com as interpretações das diferentes classes de aptidão agrícola avaliadas por conjunto de culturas e por zona agroecológica indicada.

**Tabela 10.** Área em km<sup>2</sup> das classes de aptidão agrícola por conjunto de culturas indicadas para exploração em sistema intensivo de manejo (ZAI).

Classes Culturas	B	B**	R	R*	R**	M	M*	M**	I	I*
Abacaxi	108,81	146,95	---	---	---	3,15	---	33,72	---	---
Girassol	---	---	107,60	4,37	180,67	---	---	---	---	---

As figuras 15 e 16 mostram a ocorrência percentual das classes de aptidão agrícola por grupo de culturas indicadas para as zonas agroecológicas de agricultura intensiva no município de Bandeirantes.



**Figura 15.** Distribuição percentual da ocorrência das classes de aptidão agrícola para a cultura do abacaxi nas terras da zona agroecológica indicadas para uso com agricultura intensiva.

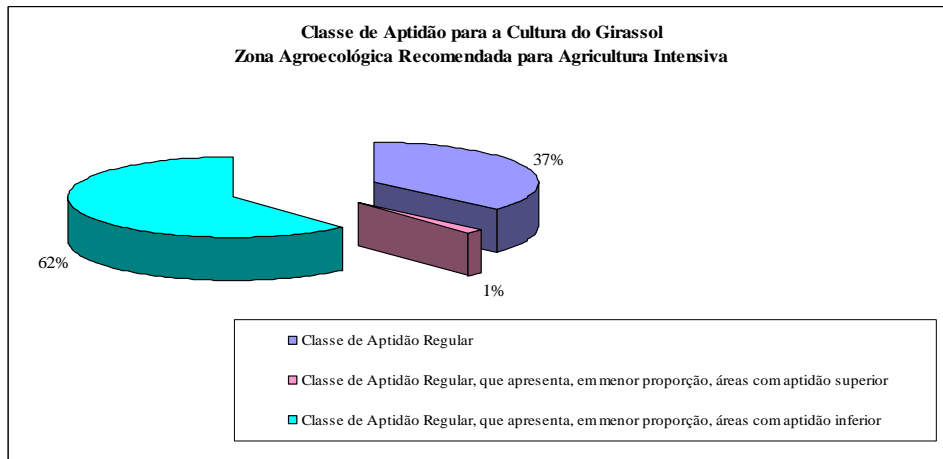


Figura 16. Distribuição percentual da ocorrência das classes de aptidão agrícola para a cultura do girassol nas terras da zona agroecológica indicadas para uso com agricultura intensiva.

Tabela 11. Área em km<sup>2</sup> das classes de aptidão agrícola por conjunto de culturas indicadas para exploração em sistema semi-intensivo de manejo (ZAS).

Classes Culturas	B	B**	R	R*	R**	M	M*	M**	I	I*
Uva	---	---	278,55	---	870,98	---	---	---	---	---
Uva										
Citrus	---	---	278,55	---	870,98	---	---	---	---	---
Goiaba										
Cana-de-açúcar										
Banana										
Manga	---	---	242,88	13,47	717,36	22,20	---	153,62	---	---
Maracujá										
Mamão										
Eucalipto	---	---	278,55	---	870,98	---	---	---	---	---
Seringueira	---	---	242,88	13,47	717,36	22,20	---	153,62	---	---

As figuras 18, 19, 20, 21 e 22 ilustram a ocorrência percentual das classes de aptidão agrícola por grupo de culturas indicadas para as zonas agroecológicas de agricultura semi-intensiva no município de Bandeirantes.

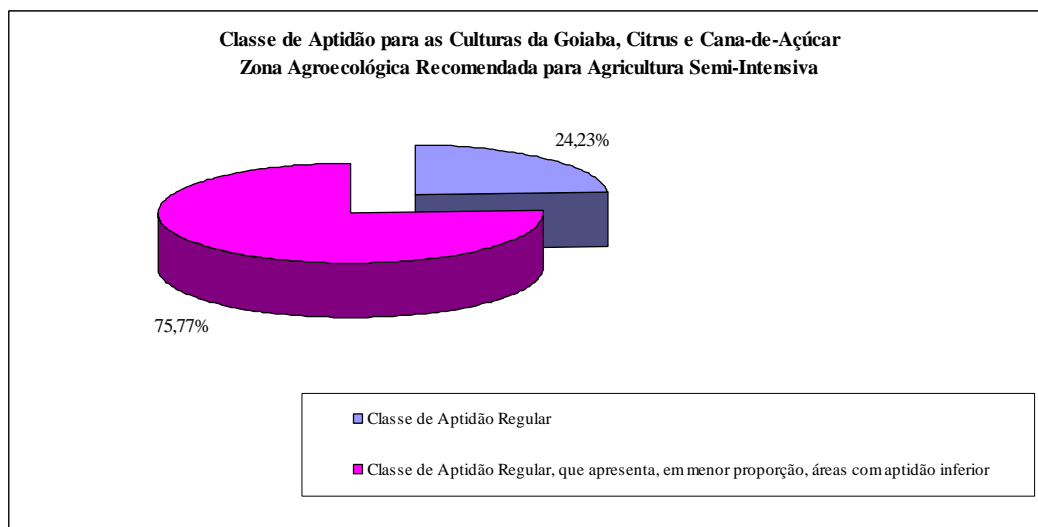
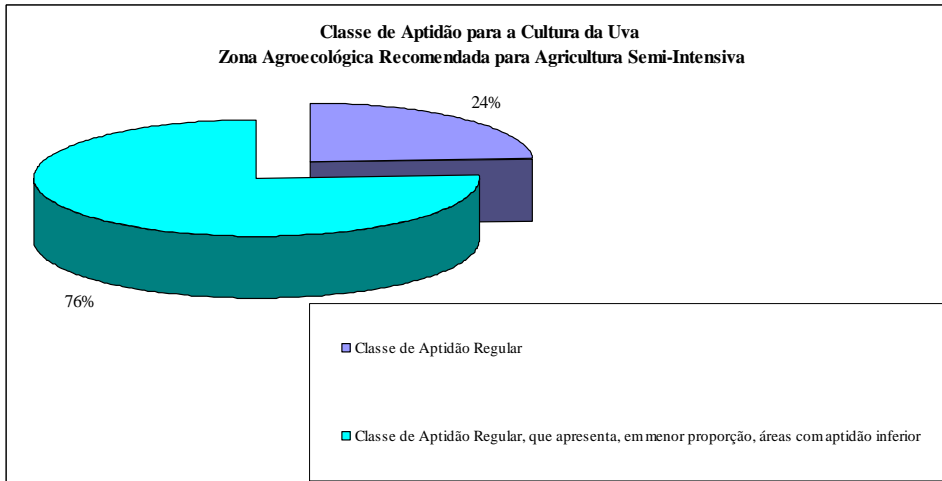
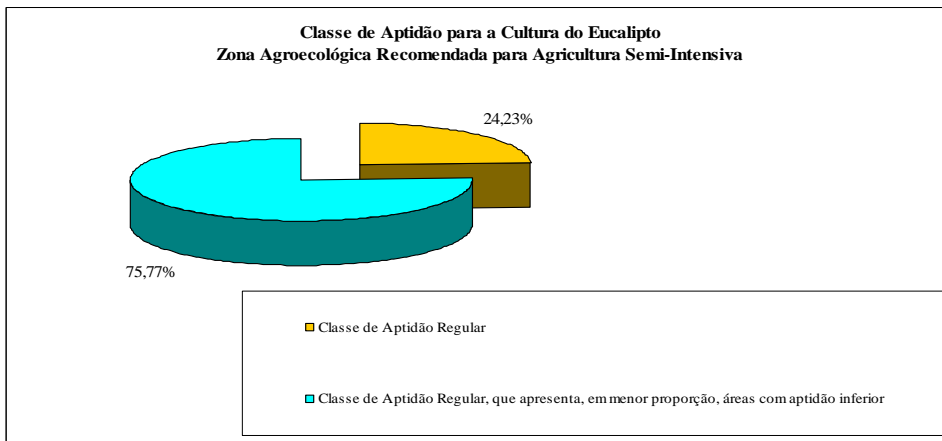


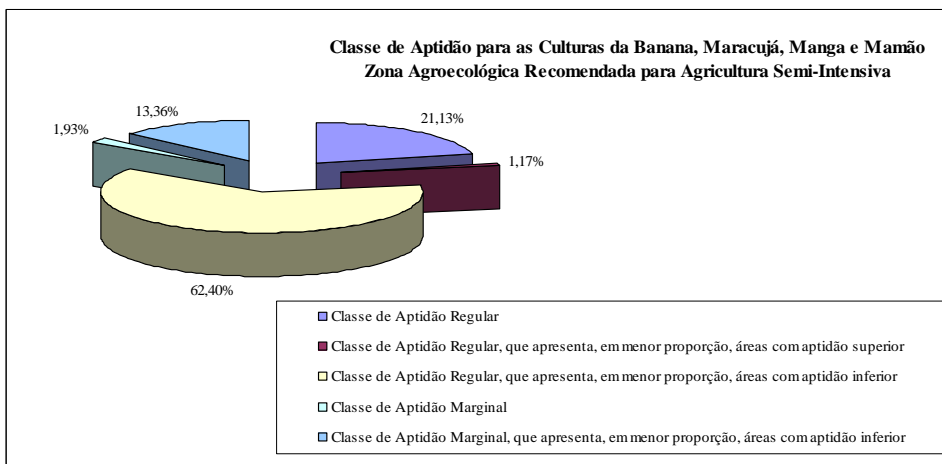
Figura 18. Distribuição percentual da ocorrência das classes de aptidão para as culturas do citrus, da goiaba e da cana-de-açúcar nas terras da zona agroecológica indicada para uso com agricultura semi-intensiva.



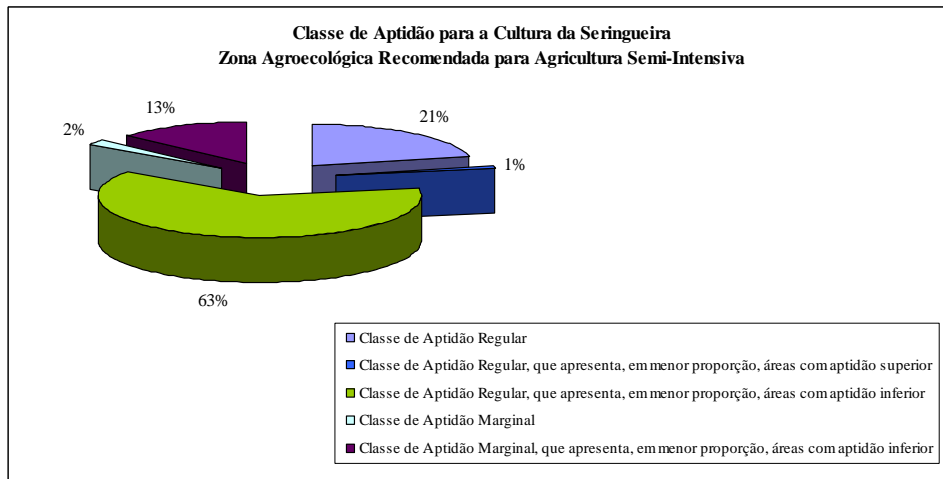
**Figura 19.** Distribuição percentual da ocorrência das classes de aptidão agrícola para a cultura da uva nas terras da zona agroecológica indicadas para uso com agricultura semi-intensiva.



**Figura 20.** Distribuição percentual da ocorrência das classes de aptidão agrícola para a cultura do eucalipto nas terras da zona agroecológica indicadas para uso com agricultura semi-intensiva.



**Figura 21.** Distribuição percentual da ocorrência das classes de aptidão agrícola para as culturas da manga, do mamão, do maracujá e da banana nas terras da zona agroecológica indicadas para uso com agricultura semi-intensiva.



**Figura 22** . Distribuição percentual da ocorrência das classes de aptidão agrícola para a cultura da seringueira nas terras da zona agroecológica indicadas para uso com agricultura semi-intensiva.

#### 4. CONCLUSÕES

A análise integrada dos dados ambientais permitiu a estratificação do município de Bandeirantes em diferentes unidades de paisagem - zonas agroecológicas recomendadas para o uso agropecuário, zonas agroecológicas recomendadas para a conservação dos recursos naturais e zonas agroecológicas recomendadas para a recuperação ambiental.

No município de Bandeirantes, as zonas agroecológicas recomendadas para o uso com lavouras (intensivas e semi-intensivas) somam aproximadamente 1.150 km<sup>2</sup>, o que equivale a aproximadamente 37% da área total do município.

As zonas agroecológicas recomendadas ao uso com pastagens somam 1.658 km<sup>2</sup>, o equivalente a 53% da área total do município, enquanto que as áreas recomendadas ao uso com pastagem especial, correspondem a menos de 160 ha o que representa insignificantes 0,05% da área total do município.

Nestas unidades agroecológicas é fundamental avaliar criteriosamente a necessidade de utilização com pastagens nestas terras, visto que, apenas 20% destas terras ainda permanecem com vegetação natural em seus diversos graus de conservação.

As áreas identificadas como zonas recomendadas à conservação dos recursos naturais somam 167 km<sup>2</sup>, as quais constituem áreas de alta fragilidade ambiental e/ou apresentam restrições legais de uso por serem áreas de preservação permanente, sob condições de declividade entre 20 e 45%.

As áreas identificadas como zonas recomendadas para recuperação ambiental somam menos de 143 km<sup>2</sup> e constituem áreas de alta fragilidade ambiental e/ou que apresentam restrições legais de uso e que já foram desmatadas para o uso com pastagens/agricultura.

A área do município de Bandeirantes apresenta um elevado grau de ação antrópica das terras, onde mais de 80% das terras estão sendo utilizadas com pastagens e/ou com agricultura e apenas cerca de 20% das terras do município ainda apresentam um certo grau de preservação, indicando que a legislação ambiental possa estar sendo desrespeitada.

Concluindo, o município de Bandeirantes apresenta um bom potencial para o desenvolvimento da agropecuária. Todavia, práticas de conservação do solo, de conservação dos recursos naturais e de recuperação ambiental são necessários ao pleno desenvolvimento sustentável das terras do município.



Nesse sentido, faz-se necessário a adoção de ações de correção ambiental, em especial, quanto à recuperação de mata ciliar (áreas de preservação permanente) e a elaboração de um plano participativo de uso sustentado dos recursos naturais que evite a abertura de novas áreas não propícias a produção agrosilvipastoril e que recupere aquelas que são de preservação permanente.

É importante frisar que, além das áreas de preservação permanente, faz-se premente, pelo poder público, o incentivo ao cumprimento dos preceitos do código florestal em toda a sua amplitude, em particular com relação à delimitação, recomposição e averbação das áreas de reserva legal por imóvel rural.

Sugere-se que um programa dessa natureza possa ser conduzido pelos comitês de bacias hidrográficas num projeto que, além de buscar o respeito a legislação ambiental através da recomposição vegetal, incorpore objetivos de uso sustentável dos recursos naturais, através da conservação do solo e da água, a conservação e a reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção da flora e fauna nativas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A. Zoneamento ecológico e econômico da Amazônia: questões de escala e método. USP, **Estudos Avançados USP**, São Paulo, v. 4, p. 4 -20, 1989.

ALFONSI, R. R.; PINTO, H. S.; ZULLO JÚNIOR, J.; CORAL, G.; ASSAD, E. D.; EVANGELISTA, B. A.; LOPES, T. S. S.; MARRA, E.; BEZERRA, H. S.; HISSA, H. R.; FIGUEIREDO, A. F.; SILVA, G. G.; SUCHAROV, E. C.; ALVES, J.; MARTORANO, L. G.; BOUHID, A.; ROMÍSIO, G.; BASTOS ANDRADE, W. E. **Zoneamento Climático da Cultura do Café (*Coffea arabica*) no Estado de Mato Grosso do Sul**. Campinas: IAC: UNICAMP; Brasília: Embrapa Cerrados; Niterói: Pesagro-Rio; Rio de Janeiro: SIMERJ: Embrapa Solos; 2002. Disponível em: <[http://www.cpa.unicamp.br/cafe/MS\\_menu.html](http://www.cpa.unicamp.br/cafe/MS_menu.html)>. Acesso em: 03 nov. de 2006.

BIRKELAND, P.W.. **Soil and Geomorphology**. Oxford University Press, New York EUA. 1984.

CAMARGO, M. B. P.; PEDRO JÚNIOR, M. J.; ALFONSI, R. R.; ORTOLANI, A. A.; BRUNINI, O; CHIAVEGATTO, O. M. D. P. **Probabilidade de ocorrência de geadas nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul**. Campinas: Instituto Agrônomo, 1990. (Boletim técnico IAC, 136).

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Terras para Irrigação – Enfoque na Região Semi-Árida**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2005. p. I.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306 p. il.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Zoneamento agroecológico do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2003. (Embrapa Solos. Boletim de Pesquisa, 33).

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Levantamento de reconhecimento de baixa intensidade dos solos do município de Bandeirantes - Zoneamento agroecológico do Estado do Mato Grosso do Sul**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Zoneamento agropedoclimático do Estado de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2000. CD-ROM. (Embrapa Solos. Documentos, 17).

- ENGEL B. **Estimating soil erosion using RUSLE**: using ArcView. West Lafayette: Purdue University, 2003.
- FAO. **Zonificación agro-ecológica**: guia general. Roma: FAO, 1997. 82 p. (FAO. Boletín de Suelos, 73).
- FOURNIER, R. **Climate e erosion**. Paris: Press Universitaires de France, 1960. 201 p.
- GALLANT, J. C.; WILSON, J. P. Primary topographic attributes. In: WILSON, J. P.; GALLANT, J. C. (Ed.). **Terrain Analysis**: Principles and applications. New York: John Wiley & Sons, 2000. p. 51-85.
- GONÇALVES, A. O.; GACHET, G. F.; SILVA, C. A. M. Automação de algoritmo para caracterização climática de Köppen utilizando procedimentos computacionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROMETEOROLOGIA, 14.; 2005, Campinas, SP. **Anais...** Campinas: SBAGRO, 2005. 1. CD-ROM.
- IBGE. **Produção agrícola municipal**: Mato Grosso do Sul - 1997 a 2006. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 set. 2007a.
- IBGE. **Produção pecuária municipal**: Mato Grosso do Sul - 1997 a 2005. Disponível: site Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 set. 2007b.
- KÖEPPEN, W. **Climatologia**: con un estudio de los climas de la Tierra. México: Fondo de Cultura Economica, 1948. 478p.
- LOMBARDI NETO, F.; MOLDENHAEUR, W. C. Erosividade da chuva: sua distribuição e relação com perdas de solo em Campinas, SP. **Bragantia**, v. 51, p.189-196, 1992.
- LOMBARDI NETO, F. **Rainfall erosivity - its distribution and relationship with soil loss at Campinas, Brazil**. 1977. 53 f. Dissertation (Master of Science) - Purdue University, West Lafayette.
- MANNIGEL, A. R.; PASSOS e CARVALHO, M.; MORETI, D.; MEDEIROS, L. R. Fator erodibilidade e tolerância de perda dos solos do estado de São Paulo. **Acta Scientiarum**, v. 24, n. 5, p. 1335-1340, 2002.
- MARTINS, A. K. E.; SARTORI NETO, A.; MARTINS, I. C. M.; BRITES, R. S.; SOARES, V. P. Uso de um sistema de informações geográficas para indicação de corredores ecológicos no município de Viçosa - MG. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 22, n. 3, p.373-380, 1998.
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral. **Macrozonamento geoambiental do Estado de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: SEPLAN, 1989. 242 p.
- RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K. J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: EMBRAPA - CNPS, 1995. 65 p.
- RICHARDS, J. A. **Remote sensing digital image analysis**. Berlin: Springer-Verlag, 1999. 240 p.
- RODRIGUES, G. S. Conceitos ecológicos aplicados à agricultura. **Revista Científica Rural**, Santa Maria, v. 4, n. 2. p.155-166, 1999.
- ROLIM, G. S.; SENTELHAS, P. C. **Balanço hídrico normal por Thornthwaite & Mather**. Piracicaba: ESALQ-USP, 1999. 5 v.

SANS, L. M. A.; ASSAD, D.; GUIMARÃES, D. P.; AVELAR, G. Zoneamento de riscos climáticos para a cultura do milho na região centro-oeste do Brasil e para o estado de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, RS, v. 9, n. 3, p. 527-539, 2001.

THORNTHWAITE, C.W. An approach toward a rational classification of climate. **Geogr. Rev**, v. 38, p.55-94, 1948.

THORNTHWAITE, C. W.; MATHER, J. R. **The water balance**. New Jersey: Drexel Institute of Technology, 104 p. 1955.

WISCHMEIER, W. H.; SMITH, D. D. **Predicting rainfall erosion losses: a guide to conservation planning**. Washington, D.C: USDA, 1978. 57 p. (USDA. Agricultural Handbook).

ZIMMER, A. H.; EUCLIDES, V. P. B; EUCLIDES FILHO, K.; MACEDO, M. C. M. **Considerações sobre índices de produtividade da pecuária de corte em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPQC, 1998. 53 p. (EMBRAPA-CNPQC. Documentos, 70).

## Anexos

---

Mapa do zoneamento agroecológico do município de Bandeirantes - MS

(escala 1:100.000)

Mapa do zoneamento agroecológico da uva no município de Bandeirantes

Mapa do zoneamento agroecológico do citrus no município de Bandeirantes

Mapa do zoneamento agroecológico do maracujá no município de Bandeirantes

Mapa do zoneamento agroecológico da goiaba no município de Bandeirantes

Mapa do zoneamento agroecológico da manga no município de Bandeirantes

Mapa do zoneamento agroecológico do mamão no município de Bandeirantes

Mapa do zoneamento agroecológico da banana no município de Bandeirantes

Mapa do zoneamento agroecológico do abacaxi no município de Bandeirantes

Mapa do zoneamento agroecológico do girassol no município de Bandeirantes

Mapa do zoneamento agroecológico da cana no município de Bandeirantes

Mapa do zoneamento agroecológico do eucalipto no município de Bandeirantes

Mapa do zoneamento agroecológico da seringueira no município de Bandeirantes

# Zoneamento Agroecológico do Município de Bandeirantes (MS)

740000 760000 780000 800000 820000

São Gabriel do Oeste

Camapuã

Corguinho

Rochedo

Ribas do Rio Pardo

Jaraguari

740000 760000 780000 800000 820000

## Legenda

- ZAI - Zona recomendada para agricultura intensiva
- ZAS - Zona recomendada para agricultura semi-intensiva
- ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
- ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
- ZP - Zona recomendada para pastagens
- ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

## Convenções Cartográficas

- Rodovias
- Ferrovia
- Drenagem
- Caminho
- Limite Municipal

**Escala 1:100.000**  
**2010**Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano -57 W. Gr.  
acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
Datum horizontal: Córrego Alegre

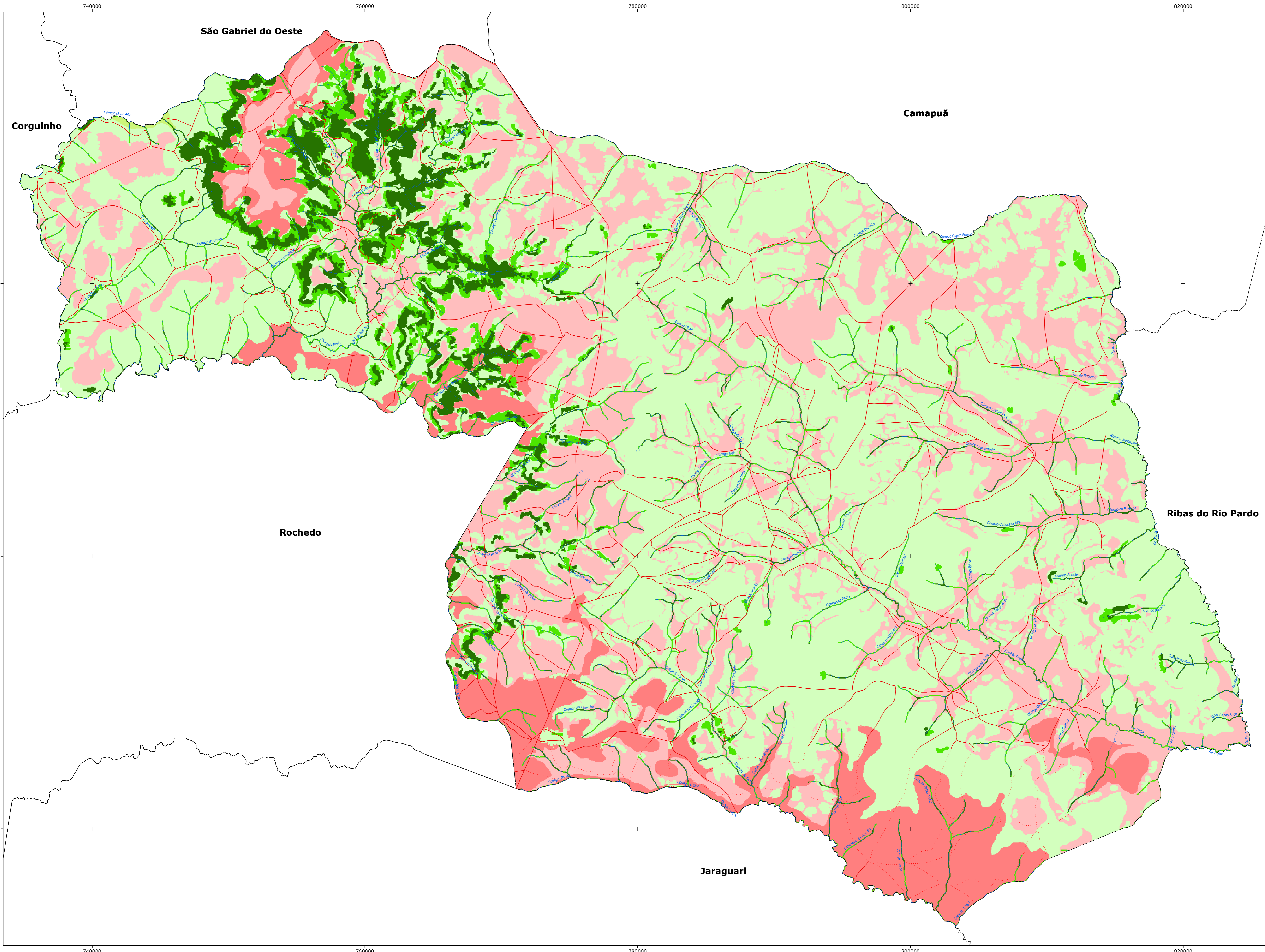
## AUTORIA:

Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*,  
Fernando Cozzi Saraiva do Amaral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aglio\*, Ricardo de Oliveira Dall\*,  
Alton Martins Amorim\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*\*

\* Embrapa Solos

\*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)

# Zoneamento Agroecológico para Uva no Município de Bandeirantes (MS)



- Legenda**
- R - Classe de aptidão Regular para a cultura da Uva.
  - R\*\* - Classe de aptidão Regular para a cultura da Uva, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
  - ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
  - ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
  - ZP - Zona recomendada para pastagens
  - ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

**Convenções Cartográficas**

	Rodovias		Caminho
	Ferrovia		Limite Municipal
	Drenagem		



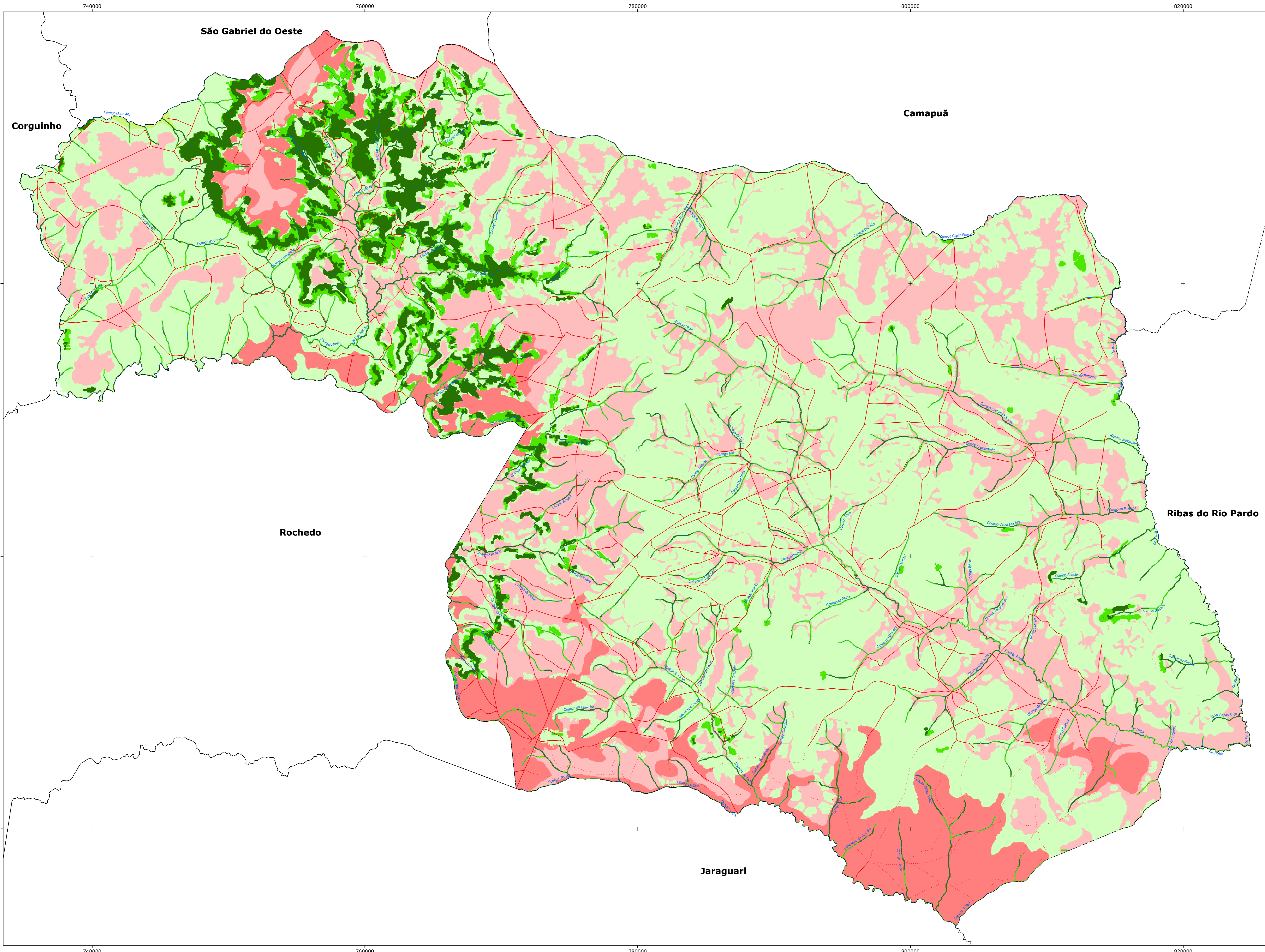
Escala 1:100.000  
2010

Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano -57 W, Gr.  
acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
Datum horizontal: Córrego Alegre

**AUTORIA:**  
Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*, Fernando Ozor Sarainha do Amaral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aguiar\*, Ricardo de Oliveira Dart\*, Ailton Martins Amorim\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*\*

\* Embrapa Solos  
\*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)

# Zoneamento Agroecológico para Citrus no Município de Bandeirantes (MS)



**Legenda**

- R - Classe de aptidão Regular para a cultura de Citrus.
- R\*\* - Classe de aptidão Regular para a cultura de Citrus, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
- ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
- ZP - Zona recomendada para pastagens
- ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

**Convenções Cartográficas**

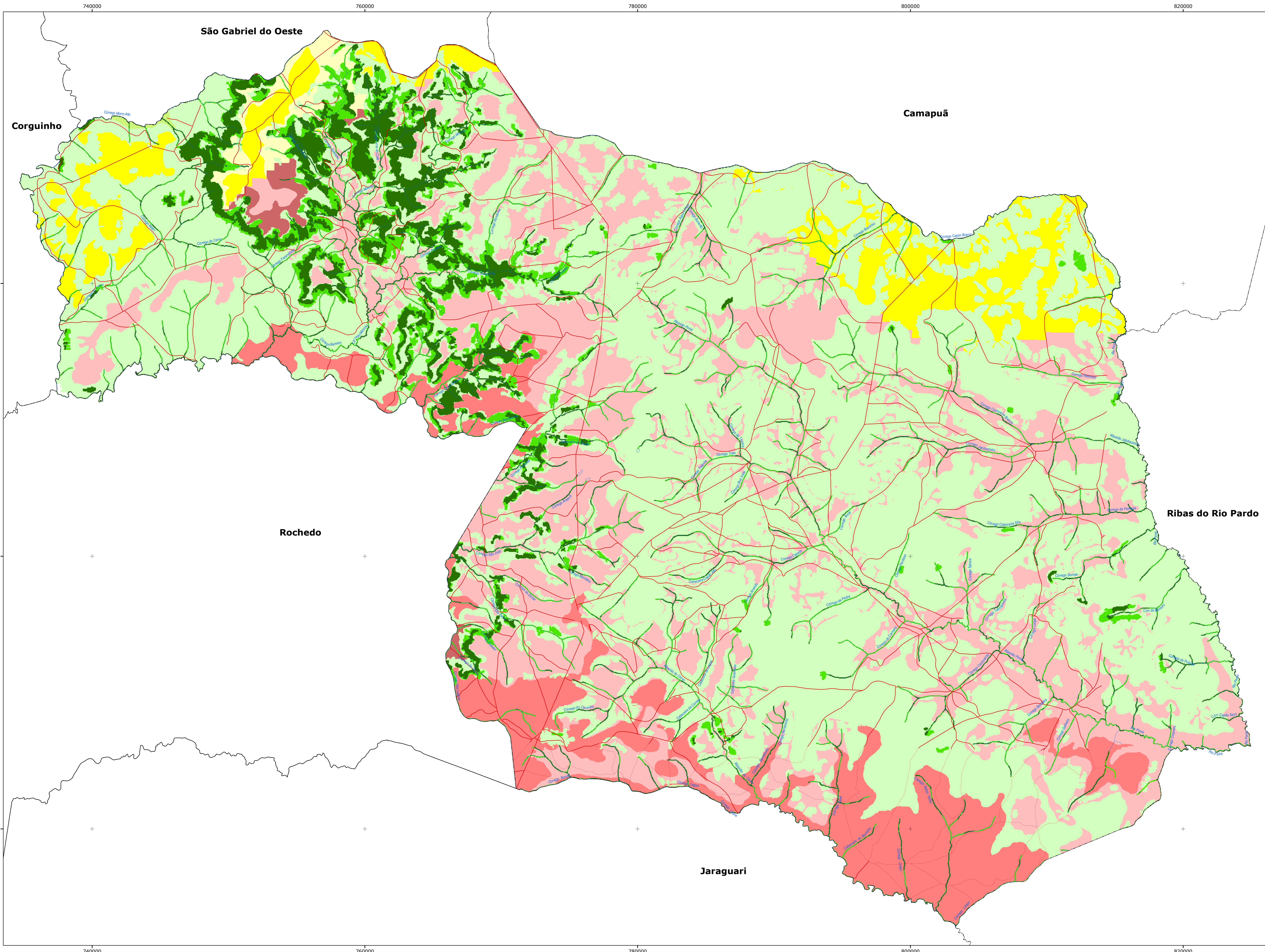
- Rodovias
- Ferrovia
- Drenagem
- Caminho
- Limite Municipal

Escala 1:100.000  
2010

Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
Origem do Quilometragem: Equador e Meridiano -57 W, Gr.  
acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
Datum horizontal: Córrego Alegre

**AUTORIA:**  
Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*, Fernando Cezar Saraiva do Amaral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aglior\*, Ricardo de Oliveira Datt\*, Altton Martins Amorim\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*  
\* Embrapa Solos  
\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)

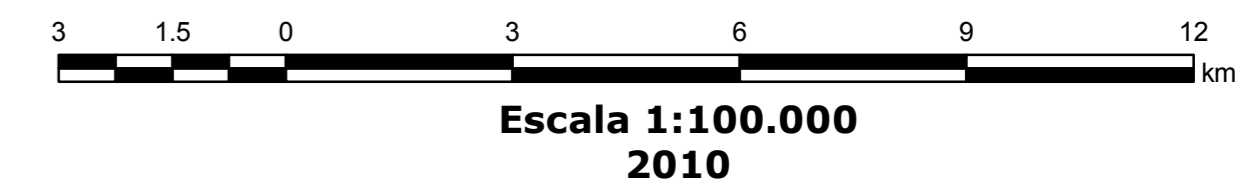
# Zoneamento Agroecológico para Maracuja no Município de Bandeirantes (MS)



- ### Legenda
- R - Classe de aptidão Regular para a cultura do Maracuja.
  - R\* - Classe de aptidão Regular para a cultura do Maracuja, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão superior.
  - R\*\* - Classe de aptidão Regular para a cultura do Maracuja, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
  - M - Classe de aptidão Marginal para a cultura do Maracuja.
  - M\*\* - Classe de aptidão Marginal para a cultura do Maracuja, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
  - ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
  - ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
  - ZP - Zona recomendada para pastagens
  - ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

### Convenções Cartográficas

	Rodovias		Caminho
	Ferrovia		Limite Municipal
	Drenagem		



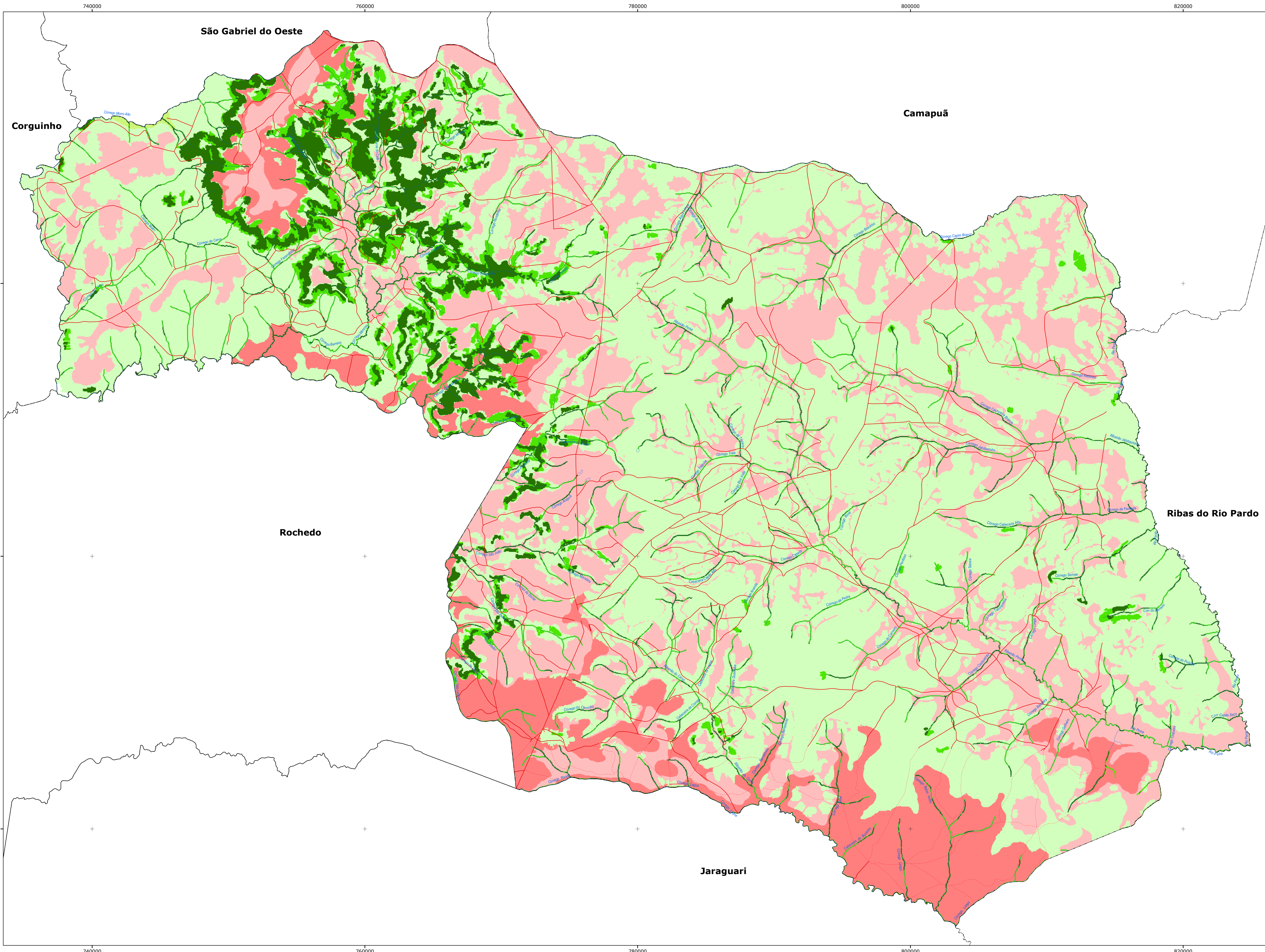
Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano -57 W, Gr. acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
Datum horizontal: Córrego Alegre

**AUTORIA:**  
Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*, Fernando Cezar Saraiva do Amaral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aglio\*, Ricardo de Oliveira Dart\*, Alton Martins Amorim\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*\*

\* Embrapa Solos  
\*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)



# Zoneamento Agroecológico para Goiaba no Município de Bandeirantes (MS)



### Legenda

- R - Classe de aptidão Regular para a cultura da Goiaba.
- R\*\* - Classe de aptidão Regular para a cultura da Goiaba, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
- ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
- ZP - Zona recomendada para pastagens
- ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

Convenções Cartográficas	
	Rodovias
	Caninho
	Ferrovia
	Drenagem
	Limite Municipal



Escala 1:100.000  
2010

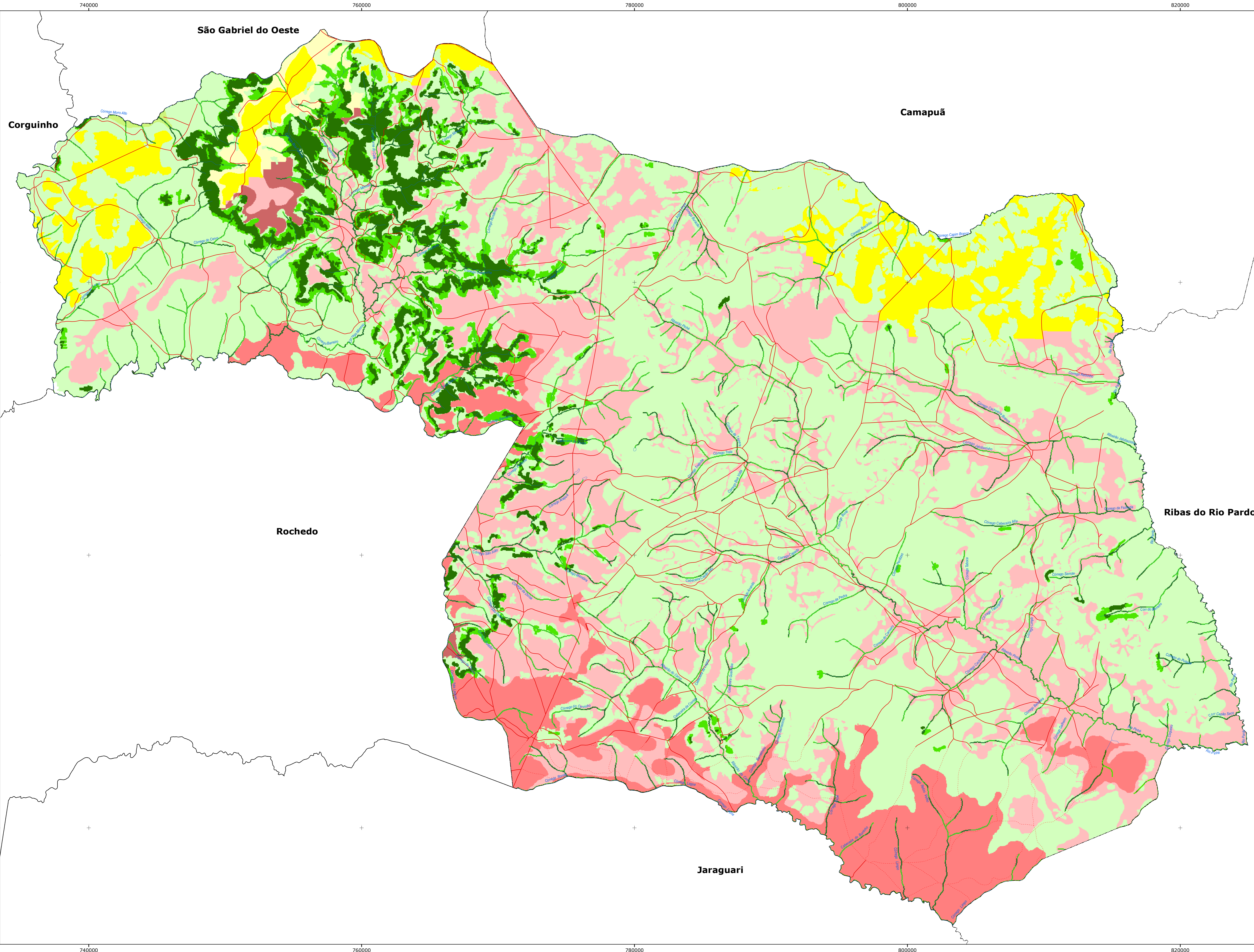
Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
 Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano -57 W. Gr.  
 acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
 Datum horizontal: Córrego Alegre

### AUTORIA:

Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*, Fernando Ozzar-Silva do Amaral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Agliè\*, Ricardo de Oliveira Dart\*, Alton Martins Amorim\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*\*

\* Embrapa Solos  
 \*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)

# Zoneamento Agroecológico para Manga no Município de Bandeirantes (MS)



### Legenda

- R - Classe de aptidão Regular para a cultura da Manga.
- R\* - Classe de aptidão Regular para a cultura da Manga, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão superior.
- R\*\* - Classe de aptidão Regular para a cultura da Manga, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- M - Classe de aptidão Marginal para a cultura da Manga.
- M\*\* - Classe de aptidão Marginal para a cultura da Manga, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
- ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
- ZP - Zona recomendada para pastagens
- ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

### Convenções Cartográficas

- Rodovias
- Caminho
- Ferrovia
- Limite Municipal
- Drenagem



Escala 1:100.000  
2010

Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano -57 W. Gr.  
acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
Datum horizontal: Córrego Alegre

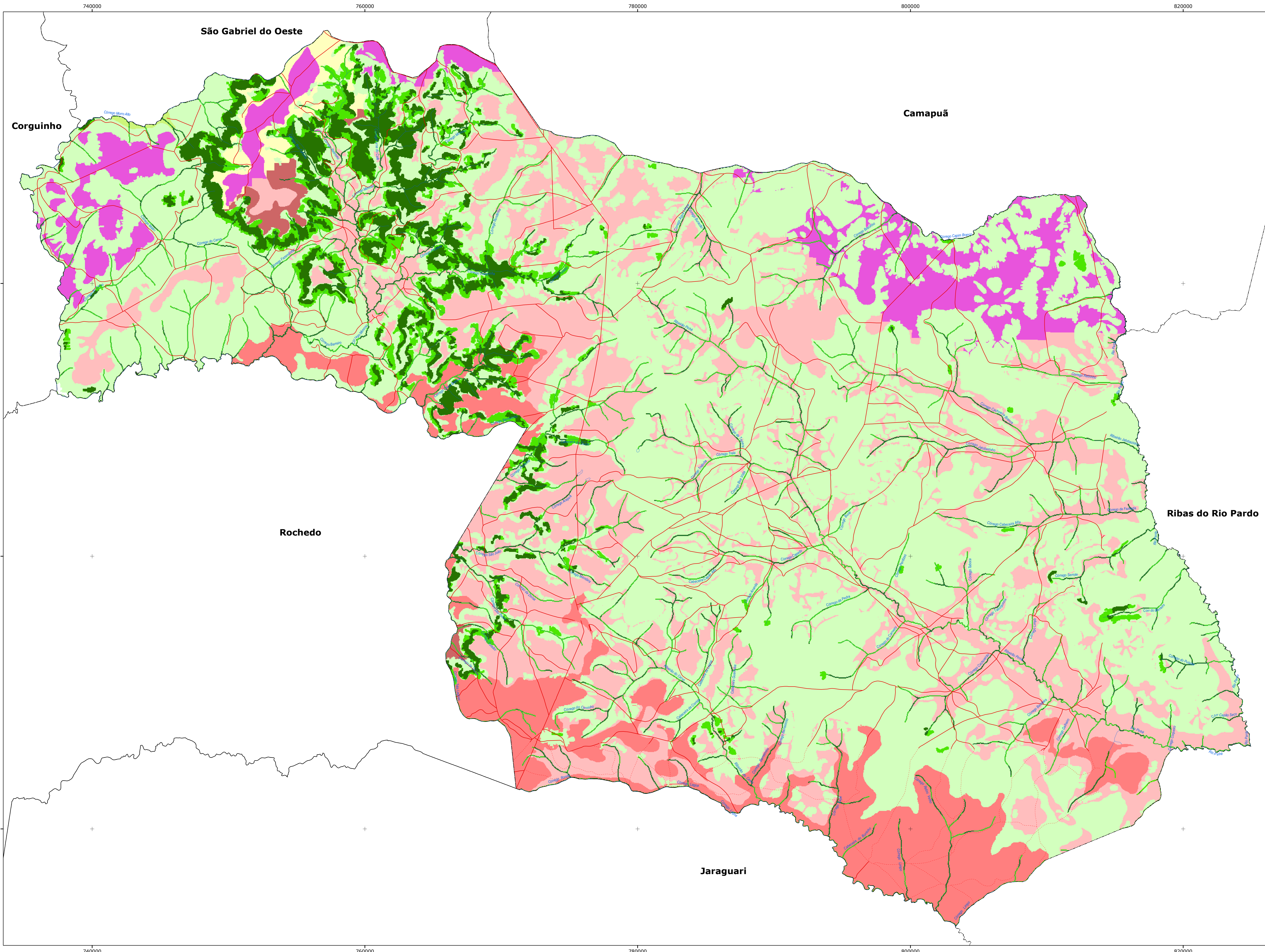
### AUTORIA:

Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*, Fernando Cezar Saraiva do Amaral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aglio\*, Ricardo de Oliveira Dart\*, Alton Martins Amorim\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*\*

\* Embrapa Solos

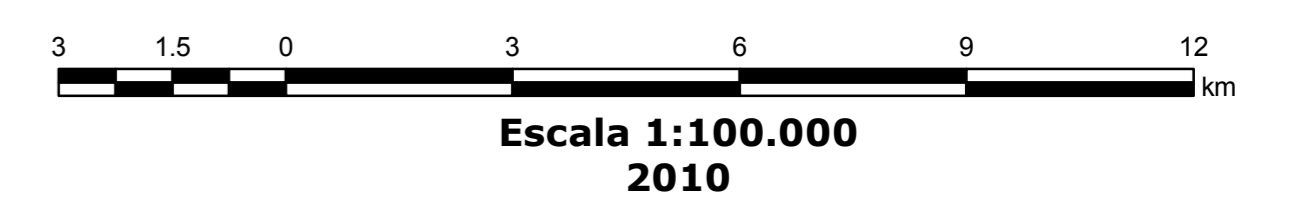
\*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)

# Zoneamento Agroecológico para Mamão no Município de Bandeirantes (MS)

**Legenda**

- R - Classe de aptidão Regular para a cultura do Mamão.
- R\* - Classe de aptidão Regular para a cultura do Mamão, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão superior.
- R\*\* - Classe de aptidão Regular para a cultura do Mamão, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- M - Classe de aptidão Marginal para a cultura do Mamão.
- M\*\* - Classe de aptidão Marginal para a cultura do Mamão, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
- ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
- ZP - Zona recomendada para pastagens
- ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

Convenções Cartográficas	
	Rodovias
	Caminho
	Ferrovia
	Drenagem
	Limite Municipal

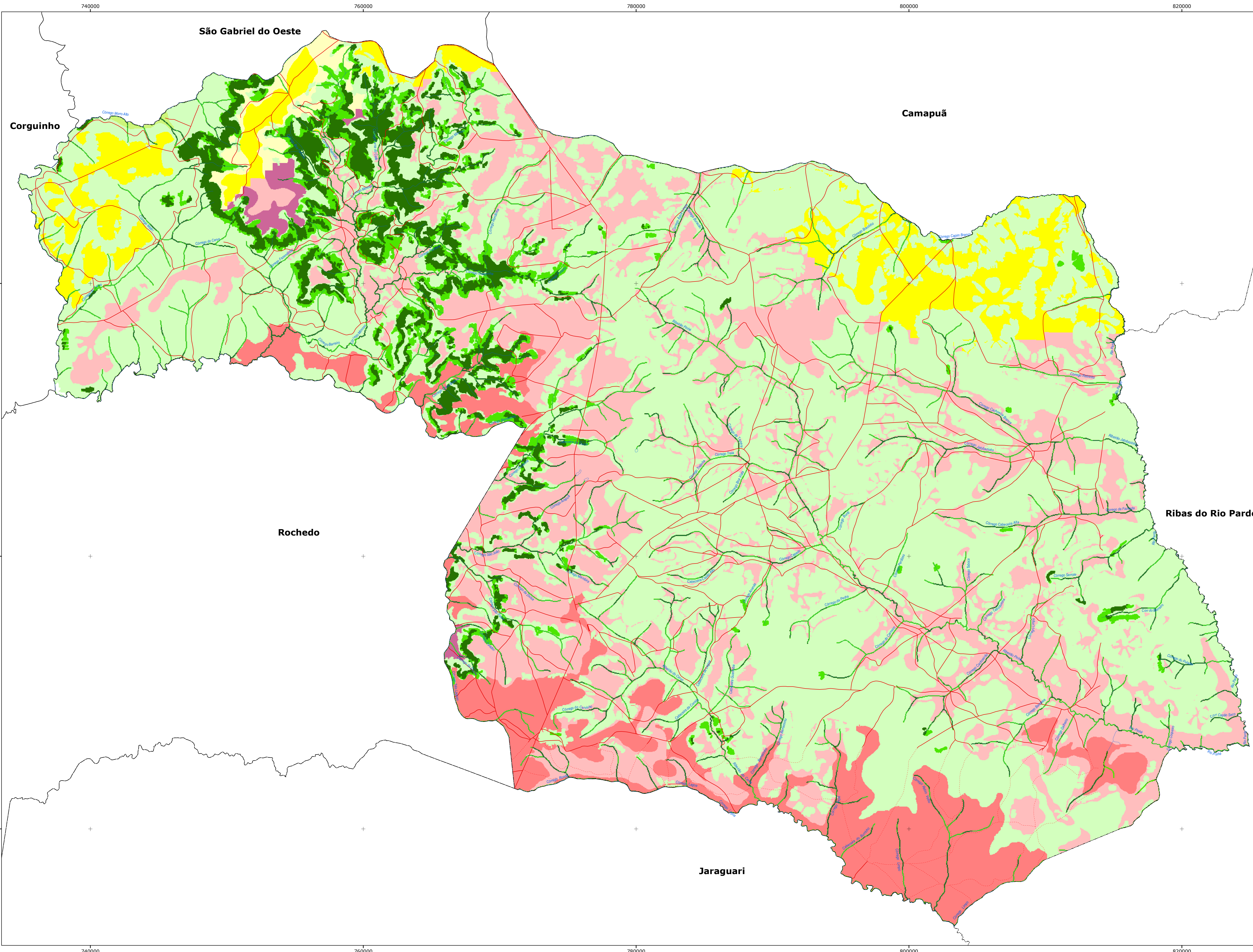


Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
 Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano -57 W. Gr.  
 acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
 Datum horizontal: Córrego Alegre

**AUTORIA:**  
 Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilton Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*, Fernando César Saraiva do Amiral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aglio\*, Ricardo de Oliveira Dart\*, Alton Martins Amorim\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*

\* Embrapa Solos  
 \*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)

# Zoneamento Agroecológico para Banana no Município de Bandeirantes (MS)

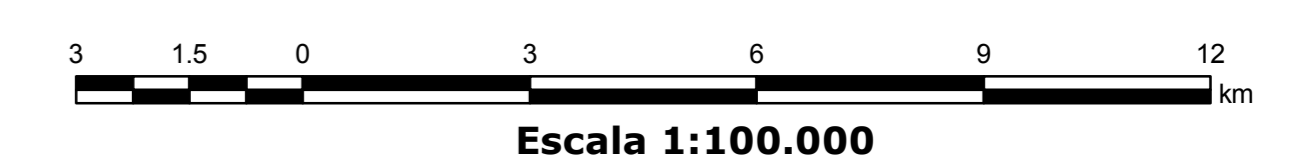


**Legenda**

- M - Classe de aptidão Marginal para a cultura da Banana.
- M\*\* - Classe de aptidão Marginal para a cultura da Banana, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior
- R - Classe de aptidão Regular para a cultura da Banana.
- R\* - Classe de aptidão Regular para a cultura da banana, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão superior.
- R\*\* - Classe de aptidão Regular para a cultura da banana, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
- ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
- ZP - Zona recomendada para pastagens
- ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

**Convenções Cartográficas**

- Rodovias
- Ferrovias
- Drenagem
- Caminho
- Limite Municipal

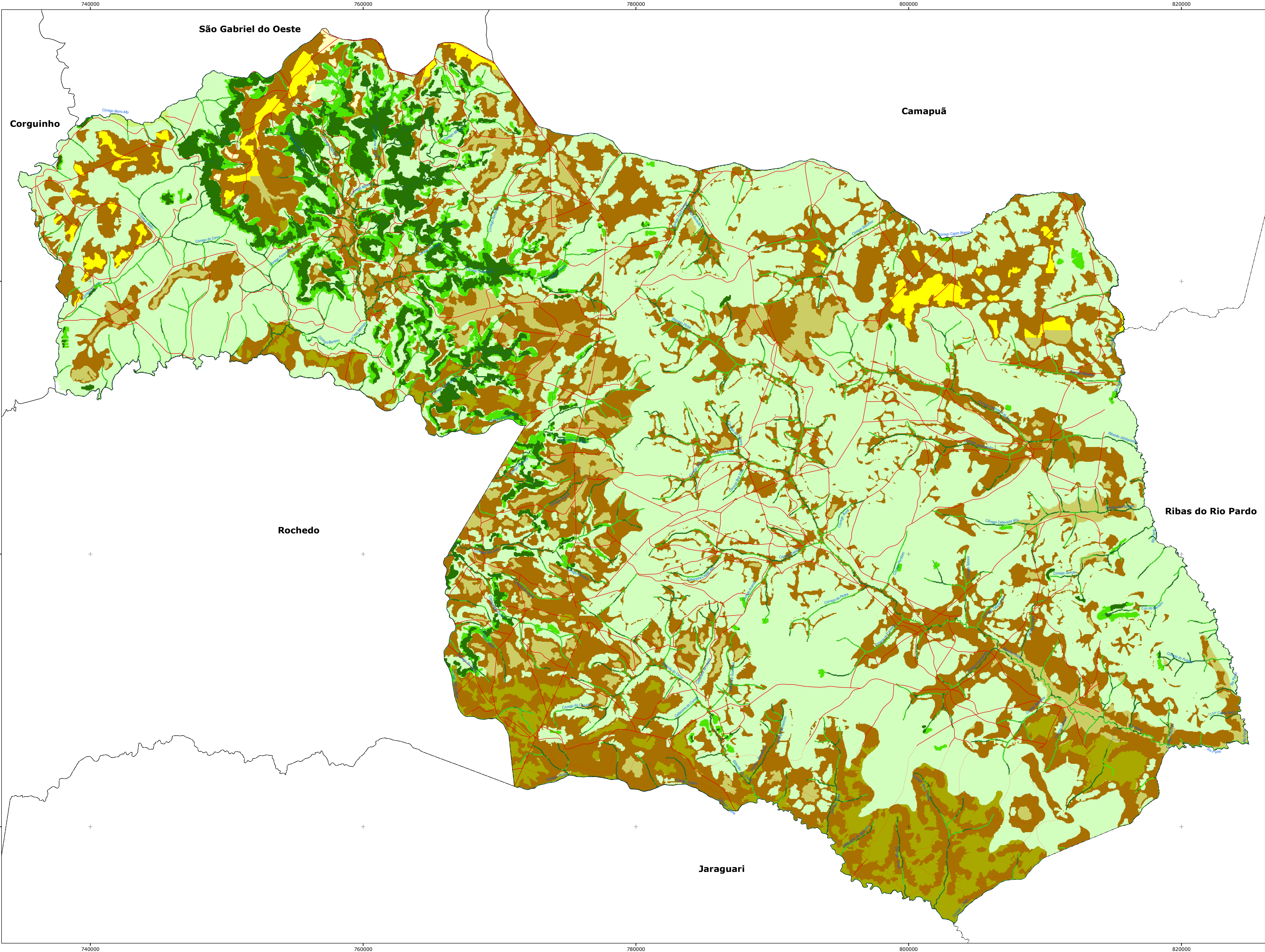


Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
 Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano -57 W. Gr.  
 acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
 Datum horizontal: Córrego Alegre

**AUTORIA:**  
 Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*, Fernando Cezar Saraiva do Amaral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aglio\*, Ricardo de Oliveira Dart\*, Ailton Martins Amorim\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*\*

\* Embrapa Solos  
 \*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)

# Zoneamento Agroecológico para Abacaxi no Município de Bandeirantes (MS)



**Legenda**

- B - Classe de aptidão Boa para a cultura do abacaxi.
- B\*\* - Classe de aptidão Boa para a cultura do abacaxi, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- M - Classe de aptidão Marginal para a cultura do abacaxi.
- M\*\* - Classe de aptidão Marginal para a cultura do abacaxi, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior
- ZAS - Zona recomendada para agricultura semi-intensiva
- ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
- ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
- ZP - Zona recomendada para pastagens
- ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

**Convenções Cartográficas**

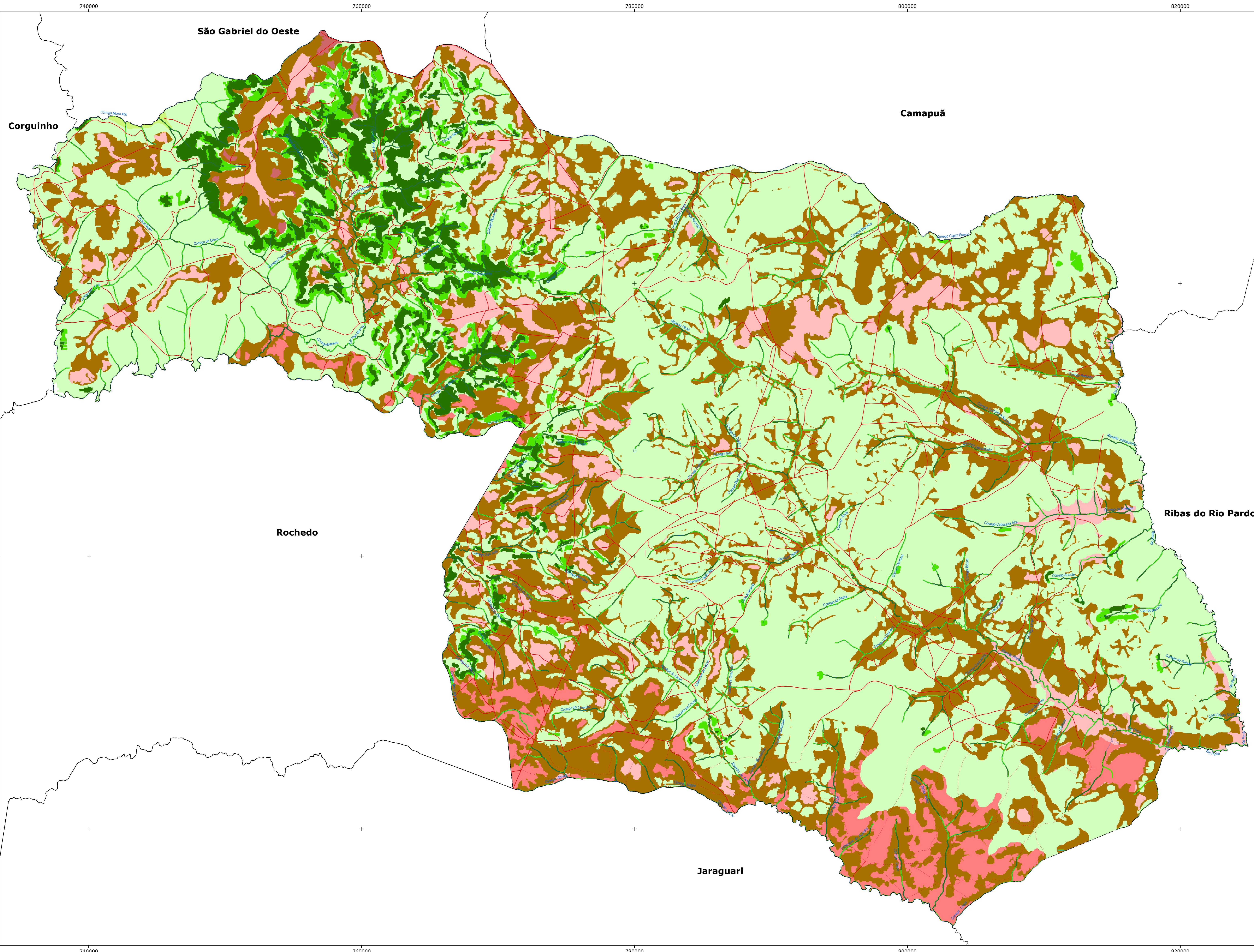
- Rodovias
- Caminho
- Ferrovia
- Drenagem
- Limite Municipal



Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
 Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano -57 W. Gr.  
 acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
 Datum horizontal: Córrego Alegre

**AUTORIA:**  
 Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*, Fernando Cezar Saraiva do Amaral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aglio\*, Ricardo de Oliveira Dant\*, Alton Martins Anzolin\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*\*  
 \* Embrapa Solos  
 \*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)

# Zoneamento Agroecológico para Girassol no Município de Bandeirantes (MS)



### Legenda

- R - Classe de aptidão Regular para a cultura do Girassol.
- R\* - Classe de aptidão Regular para a cultura do Girassol, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão superior.
- R\*\* - Classe de aptidão Regular para a cultura do Girassol, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- ZAS - Zona recomendada para agricultura semi-intensiva
- ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
- ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
- ZP - Zona recomendada para pastagens
- ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

Convenções Cartográficas	
	Rodovias
	Caminho
	Ferrovia
	Drenagem
	Limite Municipal



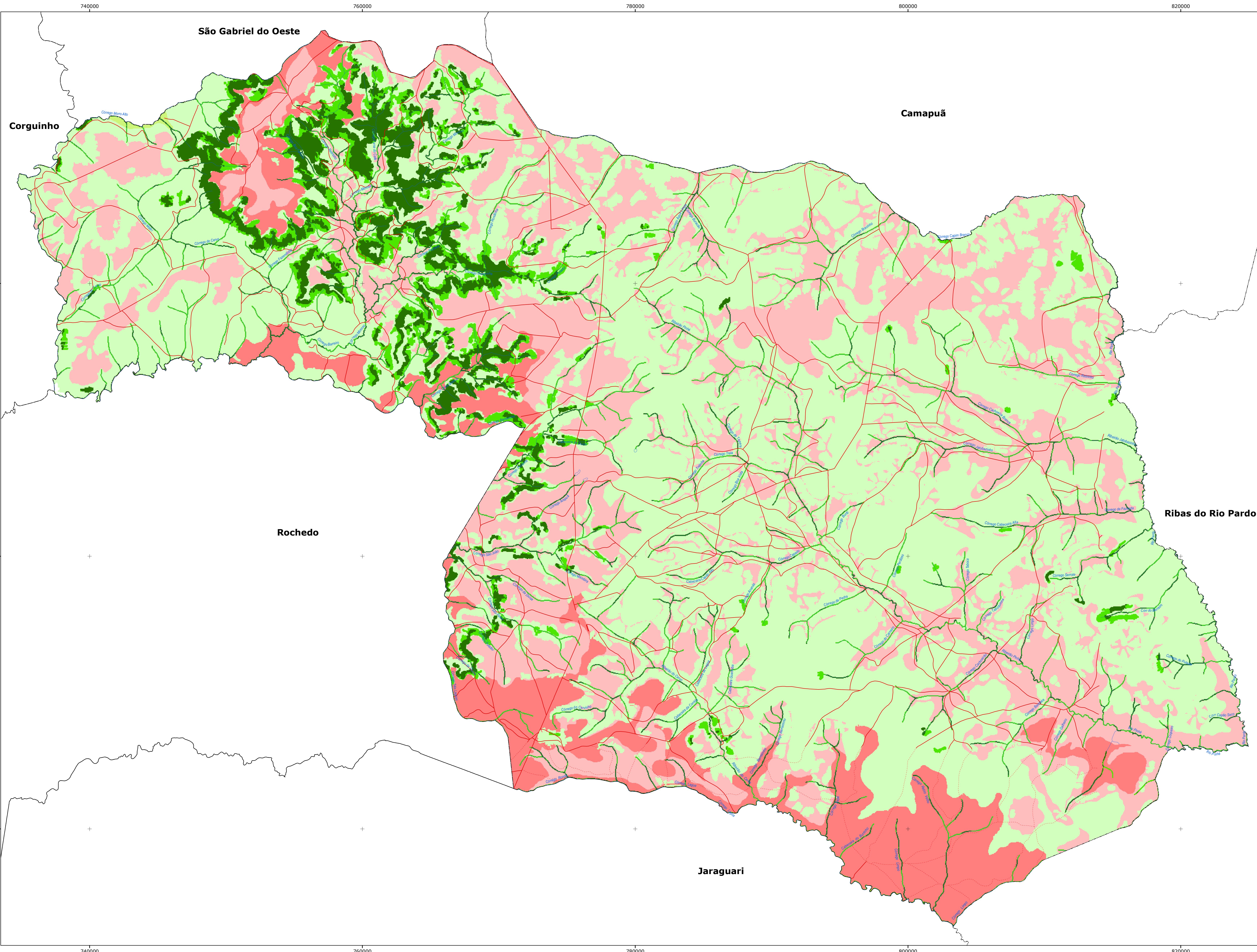
Escala 1:100.000  
2010

Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
 Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano -57 W, Gr.  
 acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
 Datum horizontal: Córrego Alegre

**AUTORIA:**  
 Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*,  
 Fernando César Saraiva do Amaral\*\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aguiar\*, Ricardo de Oliveira Datt\*,  
 Alton Martins Amorim\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*\*

\* Embrapa Solos  
 \*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)

# Zoneamento Agroecológico para a Cana no Município de Bandeirantes (MS)



**Legenda**

- R - Classe de aptidão Regular para a cultura da Cana.
- R\*\* - Classe de aptidão Regular para a cultura da Cana, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
- ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
- ZP - Zona recomendada para pastagens
- ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

**Convenções Cartográficas**

- Rodovias
- Ferrovia
- Drenagem
- Caminho
- Limite Municipal



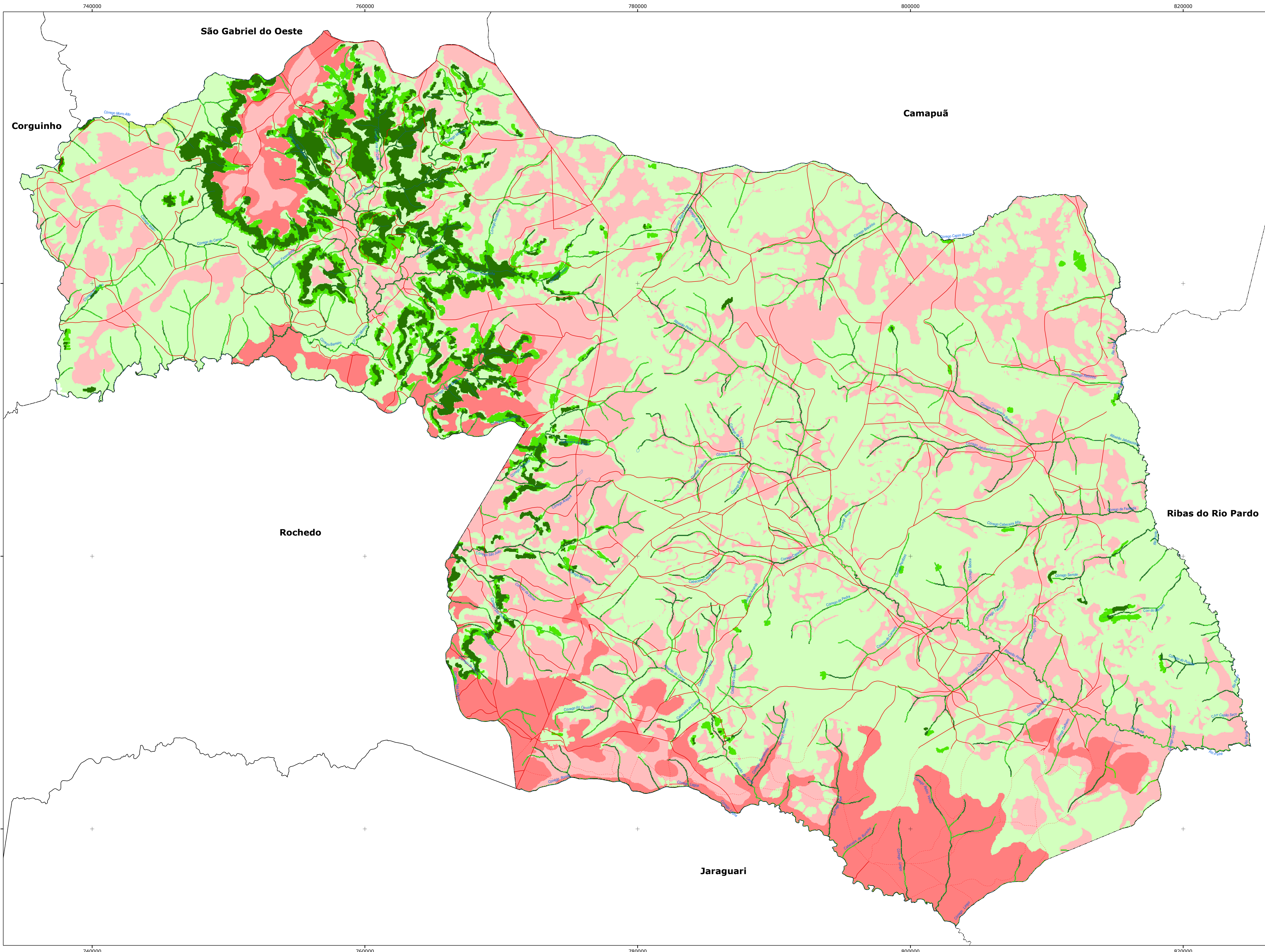
Escala 1:100.000  
2010

Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano - 57 W. Gr.  
acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
Datum horizontal: Córrego Alegre

**AUTORIA:**  
Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*, Fernando Cezar Saraiva do Amaral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aglio\*, Ricardo de Oliveira Dart\*, Alton Martins Amorim\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*\*

\* Embrapa Solos  
\*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)

# Zoneamento Agroecológico para Eucalipto no Município de Bandeirantes (MS)



- Legenda**
- R - Classe de aptidão Regular para a cultura do Eucalipto.
  - R\*\* - Classe de aptidão Regular para a cultura do Eucalipto, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
  - ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
  - ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
  - ZP - Zona recomendada para pastagens
  - ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

**Convenções Cartográficas**

	Rodovias		Caminho
	Ferrovia		Limite Municipal
	Drenagem		



Escala 1:100.000  
2010

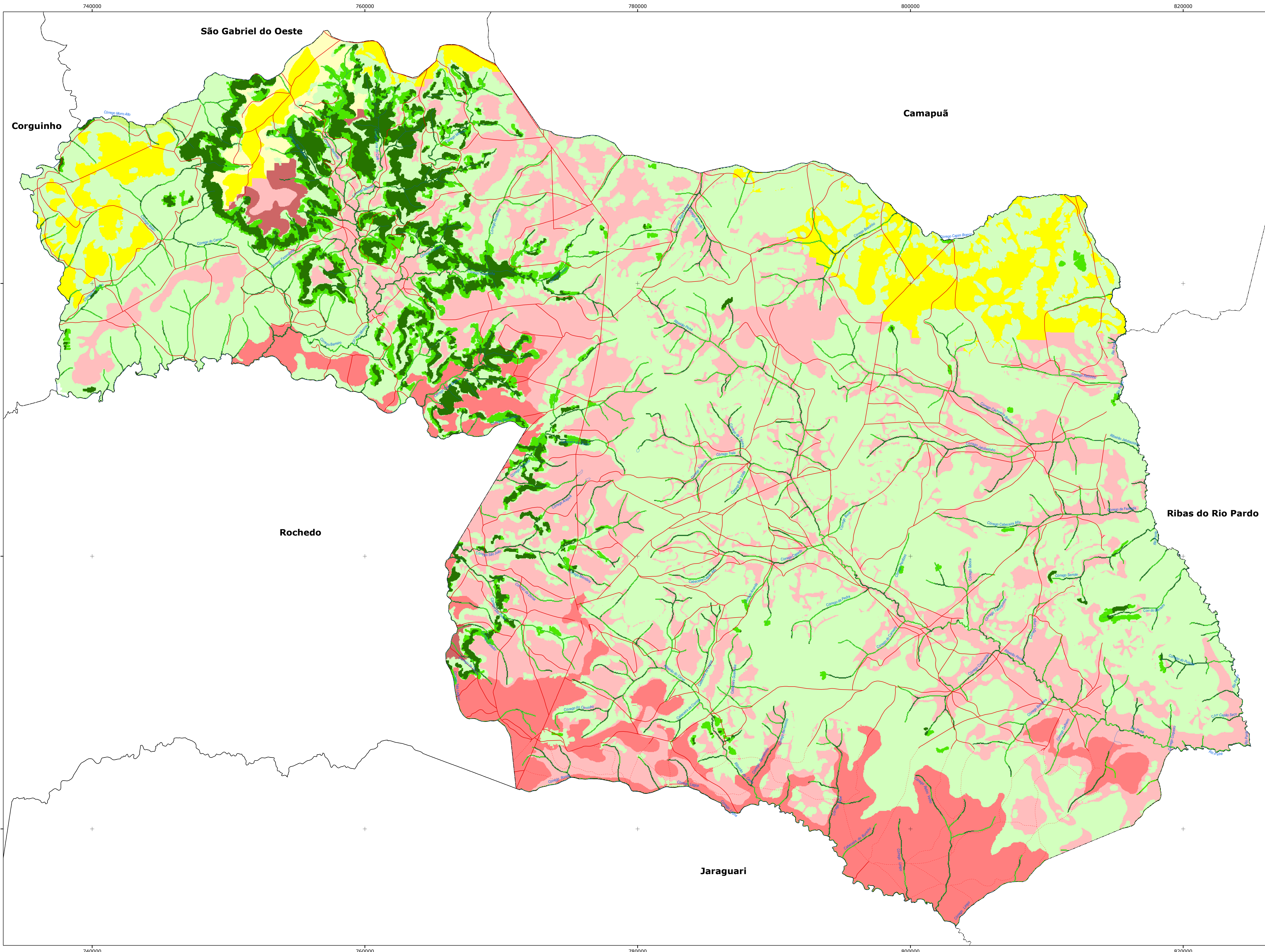
Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano -57 W. Gr.  
acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
Datum horizontal: Córrego Alegre

**AUTORIA:**  
Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*, Fernando Cezar Saraiva do Amaral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aglio\*, Ricardo de Oliveira Dart\*, Alton Martins Amorim\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*\*

\* Embrapa Solos  
\*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)



# Zoneamento Agroecológico para Seringueira no Município de Bandeirantes (MS)



## Legenda

- R - Classe de aptidão Regular para a cultura da Seringueira.
- R\* - Classe de aptidão Regular para a cultura da Seringueira, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão superior.
- R\*\* - Classe de aptidão Regular para a cultura da Seringueira, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- M - Classe de aptidão Marginal para a cultura da Seringueira.
- M\*\* - Classe de aptidão Marginal para a cultura da Seringueira, que apresenta, em menor proporção, áreas com classe de aptidão inferior.
- ZC - Zona recomendada para conservação dos recursos naturais
- ZR - Zona recomendada para recuperação ambiental
- ZP - Zona recomendada para pastagens
- ZPE - Zona recomendada para pastagens adaptadas

**Convenções Cartográficas**

	Rodovias		Caminho
	Ferrovia		Limite Municipal
	Drenagem		



Escala 1:100.000  
2010

Projeção Cartográfica: Universal Transversa de Mercator - UTM - Zona 21s  
Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano - 57 W. Gr.  
acrescidas de 10.000 km e 500 km, respectivamente  
Datum horizontal: Córrego Alegre

**AUTORIA:**  
Silvio Barge Bhering\*, César da Silva Chagas\*, Nilson Rendeiro Pereira\*, Waldir de Carvalho Junior\*, Maria José Zaroni\*, Fernando Cezar Saraiva do Amaral\*, Alexandre Ortega Gonçalves\*, Mario Luiz Diamante Aglio\*, Ricardo de Oliveira Dart\*, Alton Martins Amorim\*\*, Carlos Henrique Lemos Lopes\*\*  
\* Embrapa Solos  
\*\* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR)

**Embrapa**

---

***Solos***